

FACULDADE DE TECNOLOGIA DO PIAUÍ - FATEPI

Relatório de Atividades da



**RELATÓRIO CONSOLIDADO
CICLO AVALIATIVO 2015 - 2017**

FACULDADE DE TECNOLOGIA DO PIAUI - FATEPI

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

TERESINA – PI

2017

CORPO DIRETIVO

Diretor Geral

Profº. Gislân Vieira de Sousa

Diretora Acadêmica

Profª. Bernadete Freire de Carvalho Avelino

Diretora Financeira

Profª. Kelly Cristina Vieira de Sousa

Supervisora Pedagógica

Profª. Maria do Socorro Pereira Andrade

Coordenação de Pós-Graduação

Profº. Gilcifran Vieira de Sousa

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: O PDI e sua articulação com os cursos de graduação.....	16
Quadro 2: O PDI e as políticas de ensino.....	18
Quadro 3: O PDI e as Políticas de Pesquisa.....	21
Quadro 4: Cursos avaliados pelo ENADE nos últimos três anos.....	34
Quadro 5: Auto Avaliação dos Professores.....	35
Quadro 6: Participação dos alunos FATEPI na avaliação institucional 2015/2017.....	39
Quadro 7: Percentual de vagas preenchidas na matrícula dos cursos de graduação em relação ao total de vagas oferecidas no planejamento acadêmico.....	41
Quadro 8: Percentual de componentes curriculares trancados pelos alunos de graduação após a matrícula.....	41
Quadro 9: Rendimento escolar por cursos.....	43
Quadro 10: Cursos de pós-graduação ofertados no triênio.....	44
Quadro 11: Atividades de extensão realizadas em 2015.....	45
Quadro 12: Atividades de extensão realizadas em 2016.....	47
Quadro 13: Atividades de extensão realizadas em 2017.....	48
Quadro 14: Responsabilidade Social.....	53
Quadro 15: Atividades de responsabilidade Social.....	54
Quadro 16: Bolsas de iniciação científica.....	56
Quadro 17: Bolsas monitorias.....	56
Quadro 18: Evasão escolar no Triênio 2015-2017.....	58
Quadro 19: Disciplinas de nivelamento.....	58
Quadro 20: Atendimento na Clínica Escola.....	59
Quadro 21: Acessos ao Sistema da Faculdade.....	60
Quadro 22: Corpo Docente/Técnicos Administrativos da FATEPI.....	61
Quadro 23: Distribuição dos docentes por nível de qualificação.....	61
Quadro 24: Distribuição do pessoal técnico por nível de qualificação.....	61
Quadro 25: Alunos avaliam a infraestrutura da Faculdade.....	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ciclo de Palestras 10 anos do curso de direito Tema: Mediação no Novo Código de Processo Civil.....	23
Figura 2: Visita Técnica Casa de Custódia.....	24
Figura 3: Laboratório Maria da Penha.....	24
Figura 4: Júri Simulado.....	25
Figura 5: Lançamento de Livro, profa. Sarah Freire.....	25
Figura 6: Ciclo de Palestras 10 anos do curso de direito Tema: 10 anos da Lei Maria da Penha.....	26
Figura 7: O empoderamento da mulher na sociedade.....	26
Figura 8: Aula Magna O Estado Democrático de Direito.....	27
Figura 9: Palestra do Tribunal do Júri.....	27
Figura 10: Visita Técnica Ordem dos Advogados do Brasil.....	28
Figura 11: I Sessão Simulada do Supremo Tribunal Federal.....	29
Figura 12: Laboratório Maria da Penha.....	30
Figura 13: Arrecadação de Alimentos.....	30
Figura 14: Ação: Palestra em comemoração aos 29 anos da Constituição Brasileira de 1988.....	31
Figura 15: Aula Magna com Dr. Thiago Brandão.....	32
Figura 16: Jogos Jurídicos.....	32
Figura 17: Ação de Responsabilidade Social.....	33
Figuras 17: Responsabilidade Social.....	53
Figura 18: Sociedade e alunos. Atividades de Responsabilidade Social.....	55
Figura 19: Organograma da Instituição.....	63

APRESENTAÇÃO

Este Relatório tem por objetivo apresentar os resultados da autoavaliação institucional da Faculdade de Tecnologia do Piauí – FATEPI. Assim, reúne as atividades realizadas no período 2015/2016/2017 da Faculdade de Tecnologia do Piauí – FATEPI, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Portanto, as atividades aqui relatadas foram colhidas por pesquisa direta com questionários disponibilizados no sitio da Faculdade, ou retiradas dos relatórios anuais apresentados por cada Coordenação de Curso, Direção Geral, Acadêmica e Pedagógica, e demais órgãos da Faculdade. Alguns trechos são transcritos diretamente desses relatórios, que se constituem como importante fonte de dados para a avaliação institucional.

A Avaliação Institucional deve ser elaborada anualmente, conforme Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007 (consolidada e publicada em 29 de dezembro de 2010). Assim, o ciclo avaliativo se completou em 2017, coincidindo com o período quinquenal do nosso Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI. No entanto, em outubro de 2014, através da Nota Técnica nº 065, o INEP/DAES/CONAES decidiram estabelecer o prazo de três anos para completar o ciclo de avaliação, contado a partir de 2015. Assim, obedecendo ao novo prazo estabelecido pela Nota Técnica nº 065, a FATEPI finalizou o ciclo avaliativo em 2014, conforme apontado no Relatório da CPA 2014, para iniciar um novo ciclo avaliativo em 2015.

Este documento está dividido em quatro partes, seguindo o modelo proposto pela CONAES/DAES/INEP (2014): a **introdução**, que caracteriza e contextualiza a Instituição; a **metodologia**, que descreve o processo de auto avaliação na FATEPI; o **desenvolvimento e análise**, que apresenta as principais atividades realizadas em 2015/2017, e os resultados obtidos com base nas dimensões estabelecidas pelo SINAES (2004), e organizados por eixos, conforme Nota Técnica nº 14/2014, e a análise dos resultados obtidos através dos indicadores de desempenho criados para este fim; e, finalmente, as **considerações finais**.

Comissão Própria de Avaliação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.2	MISSÃO INSTITUCIONAL.....	8
1.3	VISÃO INSTITUCIONAL 2020.....	8
1.4	VALORES.....	8
1.5	OBJETIVOS/FINALIDADES.....	9
1.6	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA.....	10
1.7	PERÍODO DE MANDATO DA CPA.....	10
1.8	ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA.....	10
2	METODOLOGIA.....	10
3	ATIVIDADES REALIZADAS, AGRUPADAS NOS EIXOS E DIMENSÕES E ANÁLISADAS A PARTIR DOS INDICADORES DE DESEMPENHO....	13
3.1	MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	15
3.2	A RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	22
3.2.1	Ações de responsabilidade social.....	23
3.3	POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.....	34
3.3.1	Ensino de graduação.....	34
3.3.2	A avaliação dos Cursos de Graduação da FATEPI.....	34
3.4	AVALIAÇÃO DOCENTE.....	35
3.5	POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	37
4	COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	59
4.1	POLÍTICAS DE PESSOAL.....	60
4.2	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.....	62
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66

1 INTRODUÇÃO

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

FACULDADE DE TECNOLOGIA DO PIAUÍ - FATEPI

CÓDIGO e-MEC: 1441

CARACTERIZAÇÃO: Instituição privada com fins lucrativos - Faculdade

ESTADO: Piauí

MUNICÍPIO: Teresina

A história da Faculdade de Tecnologia do Piauí - FATEPI data de mais de quarenta anos, pois na realidade se confunde com a própria história de vida de sua mantenedora, profa. Maria da Conceição Vieira, pois a FATEPI tem como origem uma instituição de Educação Básica que por décadas ofertou educação de qualidade aos cidadãos piauiense.

Foi com o crescimento de instituições de ensino superior no país que oportunizou o Grupo Magister a expandir sua área de atuação profissional. Dessa forma, no ano de 1999, recebeu autorização do Ministério da Educação (MEC) para funcionamento do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, oferecendo à comunidade piauiense, no ano de 2000, um curso noturno em nível superior, na área da informática.

Assim, no ano de 2000, as expectativas antes configuradas apenas à Educação Básica passaram a se estender também ao Ensino Superior a partir da Portaria MEC nº 1856, de 27/12/1999, publicada no DOU em 29/12/1999.

Desde então a IES tem ampliado o seu número de cursos e buscado crescer e se adaptar às expectativas modernas e globalizadas da oferta educacional de cursos superiores.

Ao ser criado para atender a uma demanda carente de ensino superior, elegeu como missão servir à população de Teresina e região, servindo-a de conhecimento e gerando recursos importantes para o desenvolvimento, buscando contribuir sempre para o bem-estar da sociedade, de modo, a participar do esforço pela melhoria da qualidade de vida, defendendo a expressão e o cumprimento da verdade. Dessa forma, consolidou-se como centro de excelência, reconhecido nacionalmente na produção, sistematização e difusão do conhecimento.

Assim colocou, a princípio, à disposição da comunidade os cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e em 2010 o curso de Bacharelado em Direito, os quais atendem às especificidades locais e regionais ao mesmo tempo em que procuram atender a uma base

comum nacional que é formar profissionais críticos e capazes de competentemente exercerem a profissão para a qual serão qualificados.

Hoje a Faculdade de Tecnologia do Piauí - FATEPI oferece, além dos cursos de Graduação, cursos de Extensão e Pós-Graduação.

Como instituição educacional de formação e aperfeiçoamento de recursos humanos pela promoção do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, dispõe-se a produzir, acumular, sistematizar e disseminar conhecimentos e cultura em todas as áreas, formas e níveis sem perder de vista os princípios que determinam a formação humanística do sujeito.

Enfim, não se trata apenas de uma empresa educacional no município de Teresina-PI, mas de uma instituição que tem sido partícipe da história regional e de seu povo, afinal inseriu no mercado de trabalho, na política e na educação da cidade centenas de profissionais que constituem a história de uma região do nordeste do Brasil e com ela têm buscado suplantar as adversidades econômicas e socioambientais que são de conhecimento público de todo o povo brasileiro, sempre com um olhar voltado à busca de um futuro mais promissor em que as desigualdades entre as regiões brasileiras sejam suplantadas e, finalmente, a igualdade inferida pela constituição do Brasil conquistada.

1.2 MISSÃO INSTITUCIONAL

“Oferecer um ensino de qualidade para a sociedade piauiense”.

1.3 VISÃO INSTITUCIONAL 2020

“Ser uma instituição educacional de referencia pelo trabalho integrado, significativo e de qualidade”.

1.4 VALORES

- Espiritualidade
- Solidariedade
- Humanidade.
- Respeito ao aprendizado contínuo.
- Responsabilidade social e ambiental.

1.5 OBJETIVOS/FINALIDADES

As finalidades expressam o conjunto de valores presentes na Instituição, espelham sua filosofia e devem reger as diretrizes e metas institucionais, a FATEPI estabeleceu como objetivos, os a seguir especificadas:

- ✓ Ofertar ensino de qualidade no âmbito da graduação e da pós-graduação *lato sensu*, nos seus diversos cursos e programas (bacharelados, formação específica, cursos de extensão e de pós-graduação) e desenvolver atividades de extensão e de pesquisa, orientando-se pela legislação educacional vigente;

- ✓ Desenvolver programas de formação continuada;

- ✓ Desenvolver atividades de extensão, promovendo a integração da Instituição com a Comunidade, por meio de cursos, serviços e estágios;

- ✓ Inovar nos procedimentos de ensino e de aprendizagem com vistas à ampliação dos conhecimentos nas várias áreas do saber;

- ✓ Preparar os alunos de forma a promover o conhecimento das novas tecnologias e o acesso a elas, visando à formação de profissionais em condições de adaptação às mudanças no mundo do trabalho e de concretização de seu projeto de vida;

- ✓ Incentivar a produção científica e intelectual do seu corpo docente, bem como sua divulgação.

Visando à sua plena consecução, estas finalidades fundamentam-se em alguns princípios, a saber:

- ✓ Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;

- ✓ Organização curricular flexível;

- ✓ Articulação entre as várias áreas do conhecimento, por meio da integração curricular e da interdisciplinaridade;

- ✓ Autonomia intelectual por meio do desenvolvimento do espírito crítico e analítico;

- ✓ Efetiva participação dos diversos segmentos, com base no trabalho coletivo;

- ✓ Estímulo ao processo de educação continuada;

- ✓ Estabelecer a avaliação institucional como ferramenta de gestão contínua na

Faculdade.

1.6 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

- Bernadete Freire de Carvalho Avelino – Presidente da Comissão;
- Jacob Ambrosio de Sousa – Representante Técnico Administrativo;
- Valdirene Pinheiro Dias – Representante Docente;
- Lucio de Oliveira Viana – Representante Discente;
- Nilton Pereira dos Santos – Representante da Sociedade Civil Organizada.

1.7 PERÍODO DE MANDATO DA CPA

02 anos da data da portaria

1.8 ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA

Portarias nº 002/2017A de 12 de fevereiro de 2017

2 METODOLOGIA

A avaliação institucional na FATEPI é realizada anualmente a partir de alguns indicadores criados especificamente para a avaliação interna. Além disso, adotamos outros indicadores utilizados por outros órgãos oficiais – MEC/ INEP/ENADE. Os dados, coletados em função desses indicadores, são obtidos através de consulta direta às fontes, aos relatórios anuais das Unidades Administrativas, aos relatórios das Coordenações de cursos. Os dados disponibilizados nos relatórios do ENADE e nos relatórios de avaliação externa são considerados e utilizados como fonte secundária. Para a avaliação do docente pelo discente, a FATEPI dispõe de um sistema próprio, o AVALIE (<http://www.avalie.inforgeneses.com.br>), que permite avaliar o desempenho dos professores em cada componente curricular num determinado semestre letivo. O sistema é disponibilizado no período estabelecido no Calendário Acadêmico para todos os alunos da FATEPI avaliarem o período letivo em curso. Portanto, trata-se de uma pesquisa censitária, semestral e, após o período determinado para a avaliação, o sistema disponibiliza automaticamente relatórios para os docentes, individualmente, de modo que cada docente tem acesso aos resultados das avaliações das turmas que ensinou no respectivo período. Os Coordenadores de cursos têm acesso aos

resultados das avaliações de todas as turmas vinculadas aos seus docentes, assim como aos resultados das avaliações de todos os componentes curriculares vinculados aos seus cursos. O Diretor Geral, Diretor Acadêmico, Supervisor Pedagógico, Presidente da CPA e PI têm acesso aos resultados de todos os componentes curriculares da Faculdade. Os relatórios do AVALIE podem ser apresentados de duas formas: a) resultados individuais (de cada professor); b) resultados agrupados (de todos os professores de um curso, de todos os cursos.). As formas ‘a’ e ‘b’ podem ser disponibilizadas para os gestores, de acordo com o seu nível de acesso; e a forma ‘a’ para os professores. O processo de avaliação dos cursos de graduação, já discutido e aprovado pelos Coordenadores de Cursos, aguarda a implantação do novo sistema de gerenciamento acadêmico e do seu módulo de avaliação. Em linhas gerais, o novo modelo contemplará aspectos mais globais, incorporando além da avaliação do docente pelo discente, a avaliação dos docentes sobre o curso e os alunos e a avaliação da Coordenação dos cursos, como também aspectos relacionados à infraestrutura, dentre outros. A avaliação insere-se em um projeto de acompanhar longitudinalmente o aluno em todo o percurso da sua formação até o seu ingresso no mercado de trabalho, gerando insumos mais ricos, complexos e amplos sobre várias dimensões do processo de formação que deverão embasar políticas e práticas mais específicas de gestão do ensino na Instituição.

A avaliação dos aspectos relacionados às dez dimensões do SINAES é feita anualmente, com base nas informações prestadas por cada Curso e analisado à luz de indicadores de desempenho criados especialmente para este fim. A CPA estabeleceu três tipos Relatório de Avaliação Institucional na FATEPI.

I – INDICADORES SIMPLES

Definição: são indicadores que expressam a capacidade instalada, o tamanho e a complexidade da instituição. Estes indicadores são importantes para a compreensão do funcionamento da IES, os desafios da gestão e as estratégias utilizadas para gerir a IES.

II – INDICADORES DE DESEMPENHO

Definição: são indicadores que expressam a eficiência e a eficácia dos processos. Partem de um padrão pré-estabelecido, em relação ao qual a avaliação se organiza. São, muitas vezes, indicadores complexos, que envolvem insumos difíceis de levantar e, mais ainda, envolvem a compreensão do que é, eficiência e eficácia no ensino superior.

III- INDICADORES GERAIS

Definição: são indicadores baseados em opiniões e juízos de valor de pessoas ou entidades externas à IES.

Os resultados são comparados com períodos anteriores, mensurados (aqueles que são passíveis de mensuração), e estimados em função das metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Além disso, os resultados podem ser elaborados de forma a permitir comparação entre os Cursos da própria Faculdade, e entre o desempenho de outras IES, como no ENADE.

Alguns aspectos são avaliados através de estudos específicos como, por exemplo, a Imagem da Instituição, cujos estudos foram realizados pela Ouvidoria. O apoio para à realização de tais estudos prende-se ao objetivo de engajar parte da comunidade acadêmica nos esforços de autoavaliação. Além disso, tais estudos são objeto de seminários específicos de forma a disseminar os resultados e ensejar a necessária reflexão da comunidade universitária.

Em síntese, é importante assinalar que a estratégia de autoavaliação adotada se pauta pela busca de indicadores de desempenho que não sejam calcados apenas em percepções e julgamentos dos atores (alunos, docentes, funcionários). Procura-se ir além, identificando resultados institucionais específicos que mostrem avanços, paradas ou recuos na sua trajetória. Tal estratégia coloca um enorme desafio – a obtenção de dados confiáveis e auditáveis que possam embasar os diferentes indicadores previstos na matriz de indicadores construída e aprovada pela CPA. Para implementar tal estratégia muitos avanços há que se perseguir em termos de sistemas de informação capazes de gerar dados sobre as diferentes dimensões da vida universitária, em diferentes níveis de acessibilidade para gestores e avaliadores. Há um enorme percurso a percorrer para que tal realidade se concretize na nossa Faculdade, ainda prisioneira de sistemas parciais, com pouca comunicabilidade entre si e baixa interatividade com a gestão.

Este relatório da autoavaliação institucional da Faculdade de Tecnologia do Piauí - FATEPI foi elaborado conforme as instruções da Nota Técnica do INEP/DAES/CONAES de nº 65, de 09 de outubro de 2014, dividindo-o conforme os capítulos sugeridos na Nota Técnica e utilizando os dados analisados para propor melhorias acadêmicas e gerenciais para a IES.

Finalmente, é preciso destacar que, pelas razões acima mencionadas, a CPA tem sido enxergada pela FATEPI como área estratégica, já que o seu pleno funcionamento cumpre com

as exigências do Ministério da Educação e, também, traz, como consequência, a adoção de padrões de gestão mais sólidos, ancorados em pesquisas de qualidade que arrolam um efetivo *feedback* da satisfação alcançada pela entidade junto a um público interno e externo (estudantes, professores, corpo técnico-administrativo e sociedade civil).

3 ATIVIDADES REALIZADAS, AGRUPADAS NOS EIXOS E DIMENSÕES E ANÁLISADAS A PARTIR DOS INDICADORES DE DESEMPENHO

Neste capítulo, o qual é interpretado como um detalhamento da metodologia utilizada é explicitado todos os itens que foram considerados na Avaliação Institucional 2015-2017 da CPA/FATEPI, categorizados nos cinco eixos do Instrumento de Avaliação Institucional Externa.

- **EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O processo de autoavaliação da FATEPI, pautado na Lei nº 10.861, analisa dados referentes a cinco eixos, com desdobramento das dez dimensões, quais sejam: as dez dimensões propostas pelo SINAES.

A partir de 2015, iniciou-se uma série de procedimentos que permitem a avaliação plena dos cinco eixos propostos para a autoavaliação institucional. Contudo, algumas providências foram adotadas para orientar o trabalho conjunto, demarcando com mais clareza o papel da CPA no processo de avaliação institucional. Sendo a CPA uma Comissão de caráter consultivo e deliberativo acerca dos processos de avaliação da Faculdade, no sentido de executar os procedimentos avaliativos, coordenar os processos de avaliação, divulgar os resultados e produzir insumos para a gestão da Faculdade de Tecnologia do Piauí – FATEPI.

Os instrumentos utilizados nas avaliações encontram-se no anexo deste relatório.

Assim, um conjunto de ações consideradas prioritárias foi estabelecido indicando as estratégias a serem adotadas, para orientar a execução do trabalho, conforme descrito a seguir:

- **Desenvolvimento de um novo sistema de avaliação institucional**

- a) Avaliação dos cursos de graduação**

Os cursos de graduação são avaliados semestralmente, utilizando-se de coleta de dados pontuais e sistemas auxiliares para análise dos dados. Os questionários são disponibilizados no sítio da Faculdade e utilizados pelos alunos e pelos docentes para avaliação dos cursos. Além disso, adaptou-se do instrumento de avaliação utilizado pelo INEP, um questionário que permite ao Coordenador de Curso e ao NDE fazer uma autoavaliação do curso, e traçar um diagnóstico geral identificando os aspectos positivos e negativos que devem ser observados para o bom funcionamento do curso. (Esses resultados ainda não foram possíveis ser apresentados nesse momento)

- b) Acompanhamento das avaliações externas**

Juntamente com os Coordenadores de Cursos a CPA, e o PI da Faculdade, com o objetivo de dar apoio aos Coordenadores de Cursos que receberão visitas de comissões externas de avaliação, realizam reuniões prévias, com orientação quanto à organização dos dados e procedimentos adotados pelas referidas comissões.

- c) Acompanhamento dos cursos com baixo rendimento**

Acompanhar os cursos que obtiveram conceitos abaixo de 3 no ENADE e CPC, buscando identificar os pontos fracos e ajudando no planejamento de ações de melhoria e aperfeiçoamento do curso.

- d) Divulgação dos resultados da avaliação institucional**

A CPA tem preparado material para subsidiar e ajudar às Coordenações de Cursos na divulgação dos resultados da avaliação institucional junto à sua comunidade e, posteriormente, na *home page* da faculdade, tornando-o acessível para o público em geral.

e) **Institucionalização da avaliação institucional**

Com o objetivo de promover a utilização cada vez mais intensa dos dados da avaliação como insumo para a gestão da FATEPI, os resultados da avaliação institucional são articulados com as metas de gestão do PDI e demais instrumentos de avaliação.

• **EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Desenvolvimento Institucional tem como foco o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e consiste na verificação da coerência entre o mesmo e as ações institucionais realizadas, bem como o contexto de inserção social da IES e sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social.

Assim o Relatório contempla todas essas ações e apresenta as ações realizadas no triênio. A inserção da IES na sociedade é demonstrada pelas suas ações como os projetos desenvolvidos como VIVER MELHOR, ECOMAGISTER, JUSTIÇA ITINERANTE, LEI MARIA DA PENHA, JUFF, CARREIRAS E NEGÓCIOS, etc.

3.1 MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Faculdade de Tecnologia do Piauí - FATEPI tem por missão “oferecer um ensino de qualidade para a sociedade piauiense”.

Os valores definidos para a Faculdade são: espiritualidade, Solidariedade, humildade, respeito ao aprendizado contínuo, responsabilidade social e ambiental.

Em 2013 foi elaborado um Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, com vigência 2013 – 2017, que estabeleceu diretrizes para garantir o cumprimento da sua missão, reafirmando os valores institucionais.

As diretrizes, em conjunto com os objetivos e metas traçadas pelos Órgãos que compõem a Faculdade, constituem-se numa declaração consensual do que se pretende alcançar nesse período, observando-se, por um lado, a complexidade da própria Instituição e, por outro lado, o aparecimento de novos cenários (oportunidades e ameaças), que possam surgir durante esse percurso, obrigando, assim, a revisões e reajustes que possibilitem a constante adaptação à realidade.

As diretrizes institucionais propostas podem ser classificadas em seis perspectivas: Resultados Institucionais, Processos Decisórios, Pessoas e Tecnologias, Planejamento e Orçamento, Ações Afirmativas, Ações Socioambientais e de Infraestruturas.

O compromisso da Faculdade em cumprir a sua missão institucional, pautada na busca pela excelência, pode ser percebido, ainda que estes sejam indicadores indiretos, pelos resultados obtidos pela FATEPI neste quinquênio 2013 – 2017. Por outro lado, grandes mudanças nos cenários políticos e econômicos do País, exigem a adoção de novas estratégias de enfrentamento, cruciais para a manutenção dos serviços prestados pela Faculdade, no mesmo nível de qualidade e dedicação ressaltadas na sua missão e valores institucionais. Esta situação foi percebida pelo grupo de gestores em meados de 2014, que já apontava, naquela ocasião, a necessidade de formulação de um novo PDI, mais afinado com as necessidades e expectativas da comunidade universitária e condizente com a realidade externa e os cenários de dificuldades orçamentários que já se descortinavam àquela altura.

A seguir apresenta-se a articulação do PDI com as políticas Institucionais:

Quadro 1: O PDI e sua articulação com os cursos de graduação.

O PDI E OS OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	
PDI	MEDIDAS ADOTADAS PELOS CURSOS
Buscar, continuamente, a qualidade e a sustentabilidade no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.	Desenvolver atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão que promovam o processo de desenvolvimento tecnológico na preparação dos graduandos e o fornecimento de informações e conhecimento para a construção de uma sociedade sustentável e justa. Para isso incorporar-se-á os princípios e práticas da sustentabilidade por meio de um processo de conscientização em todos os seus níveis, atingindo professores, funcionários e alunos. Além da tomada de decisões fundamentais sobre planejamento, treinamento, operações ou atividades comuns no ambiente acadêmico e em torno dele.
Desenvolver a pesquisa e a extensão	Extensão como atividade acadêmica que possibilita articular o Ensino e a Pesquisa dentro e fora da academia, desenvolvida por meio de Cursos extras para os acadêmicos; Cursos extras desenvolvidos com o objetivo de gerar produtos, serviços ou processos para atender à sociedade como um processo do ensino e da pesquisa na construção de conhecimentos, e não como um simples acontecimento fora da escola em que os estudantes vão à comunidade para prestar serviços.
Promover a reestruturação dos processos acadêmico-administrativos, buscando eficiência, agilidade e facilidade de acesso a dados e informações.	Busca contínua do aperfeiçoamento dos mecanismos de divulgação de ações acadêmico-administrativas, adotando-se ferramentas eletrônicas e a criação de serviços para informatização desses processos. Para isso encontra-se implantado na IES uma política de comunicação: regulação, intensificação de meios e visibilidade institucional. A informatização dos procedimentos internos da IES deverá contribuir para que dados atualizados, confiáveis e importantes possam ser acessados de forma rápida e prática pelo educandos.
Aprimorar sistemas e processos para a gestão acadêmico-administrativa que	Apoio didático-pedagógico e administrativo aos docentes que assumem a gestão do curso de graduação para aperfeiçoamento da sua gestão no exercício de suas funções;

<p>garantam a gestão sustentável, eficiente e eficaz.</p>	<p>Realização de reuniões de colegiado para revisão contínua do Projeto Pedagógico do Curso e da organização do ensino do mesmo destacando-se a elaboração dos planos de ensino e de projetos pedagógicos interdisciplinares, bem como a orientação do comportamento e da postura profissional do corpo docente e da gestão educacional no ambiente de trabalho, visando facilitar a adoção de práticas de conduta adequadas à vida institucional.</p> <p>Reunião sistemática do NDE para seguir direções do MEC e exigências de formação dos alunos.</p>
<p>Buscar estratégias e recursos que permitam acompanhamento contínuo dos estudantes.</p>	<p>Atividades de nivelamento a partir do desenvolvimento de atividades diagnósticas realizadas principalmente nos primeiros blocos para levantamento das fragilidades dos discentes que necessitam de uma intervenção imediata, mas progredindo a cada bloco para avaliar a superação dessas fragilidades. Principalmente no que se refere às questões de leitura e escrita decorrentes dos processos de alfabetização na educação básica.</p> <p>Atividades orientadas por meio do sistema de Educação à Distância (EAD);</p> <p>Programa de Acompanhamento ao Estudante por meio de uma proposta de trabalho que visa acompanhar todo o percurso do aluno na faculdade com o intuito de superar suas limitações e valorizá-lo enquanto sujeito dotado de capacidades, habilidades e potencialidades enfatizando-o como protagonista de seu desempenho acadêmico e de sua própria história.</p>
<p>Garantir que o processo de Avaliação Institucional, em conjunto com as diversas avaliações, permita o avanço nas atividades acadêmicas.</p>	<p>Trabalho voltado para a valorização do processo de avaliação institucional do MEC pelos discentes, docentes e comunidade educativa da IES, como avaliações críticas sobre o cumprimento das orientações e normas emanadas pela legislação educacional brasileira em favor da qualidade do ensino superior. Dessa forma as atividades pedagógicas e administrativas dessa IES são voltadas para identificar problemas e planejar medidas necessárias à adequação do ensino aos parâmetros de qualidade do MEC, permitindo assim o avanço nas atividades acadêmicas. O processo Integra, portanto, a autoavaliação à avaliação externa e propicia coerência entre avaliação e os objetivos e a política para a educação superior.</p> <p>A autoavaliação é coordenada pela CPA como parte do processo de avaliação institucional, completada pela avaliação externa in loco.</p>
<p>Identificar novas oportunidades de acesso ao Ensino Superior.</p>	<p>Além do acesso pela aprovação em exame de processo seletivo eliminatório e classificatório o ingresso nesta IES também pode ser realizado a partir dos resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para o candidato que assim o desejar, de acordo com Edital do Vestibular; pela transferência de outra IES conforme existência de vagas e de análise curricular.</p> <p>Oportuniza-se também o ingresso de candidatos portadores de diploma de graduação, ou de ex-alunos, que pretendem cursar a 2ª graduação com incentivos na forma de desconto nos valores dos cursos para estes últimos.</p> <p>Além disso, conta-se com o Programa de Apoio Financeiro aos estudantes de baixa renda desenvolvendo e aderindo a alguns programas, como: Programa de Financiamento Estudantil – FIES; Programa Universidade para Todos-PROUNI; Programa de Convênios com Instituições Públicas e Privadas e Não-Governamentais - de caráter institucional adotando-se uma Política de Concessão de Bolsas de estudo para ingresso e como estímulo à permanência na IES.</p>
<p>Capacitar, continuamente, o corpo docente e o pessoal técnico-administrativo, em conformidade com as demandas advindas da expansão e adoção de novas metodologias</p>	<p>Para isso a gestão pedagógica da IES acompanha e orienta sistematicamente, na rotina cotidiana do processo de ensino, o trabalho desenvolvido pelo corpo docente em cada disciplina do curso; Promove ao final de cada semestre o Programa de Formação Continuada – PROFACON que tem como objetivo a promoção de minicursos e</p>

pedagógicas e novos processos.	<p>oficinas pedagógicas articulados entre si, para Orientações teórico/metodológicas acerca da Didática no Ensino Superior, da Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem; da Construção da matriz de referência para elaboração da avaliação interdisciplinar; Elaboração de projetos interdisciplinares e a Prática Reflexiva no processo de elaboração dos Planejamentos de Ensino como previsão do acompanhamento da avaliação da ação didática.</p> <p>Por meio dessas ações, o PROFACON, ao propiciar espaços permanentes de estudo, reflexão e discussão sobre a prática educativa de planejar, ensinar e avaliar, expressa o esforço empreendido pela FATEPI para a qualificação permanente dos docentes, gestores acadêmicos e pessoal técnico-administrativo. Com isso prima pela reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político dos profissionais envolvidos nessa prática.</p>
--------------------------------	---

Fonte: PDI da FATEPI.

O PDI e as políticas de ensino no âmbito dos cursos.

Quadro 2: O PDI e as políticas de ensino.

O PDI E AS POLÍTICAS DE ENSINO NOS CURSO - FATEPI	
PDI	MEDIDAS ADOTADAS PELOS CURSOS
Comprometimento com a qualidade acadêmica e sustentabilidade.	<p>Oferecer ensino de excelência por meio de uma equipe docente composta por especialistas, mestres e doutores, com ampla experiência profissional nas áreas em que atuam;</p> <p>Pensar estrategicamente para o desenvolvimento de atividades diversificadas de ensino-aprendizagem com base em abordagens interdisciplinares, valorização da aprendizagem baseada em problemas, principalmente a partir dos aspectos disciplinares específicos e regionais, respeitando as diretrizes curriculares pertinentes;</p> <p>Capacitação constante de professores por meio de projetos de formação continuada;</p> <p>Aplicação do Exame Integrado para possibilitar aos estudantes o contato com formatos diferenciados de avaliação global auxiliando-os na sua preparação para a inserção no mundo do trabalho;</p> <p>Valorização das atividades de ensino, pesquisa e extensão ajustados às alternativas sustentáveis e à proteção ao meio ambiente.</p>
Disponibilização de infraestrutura moderna e atualizada.	<p>Ambiente de socialização e conhecimento, proporcionando formação profissional e ética na área dos cursos;</p> <p>Equipamentos e laboratórios destinados a práticas em disciplinas do curso que desenvolvam atividades relacionadas ao estudo dos aspectos morfológicos e funcionais (Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia Humanas, além da Biofísica);</p> <p>Inovação tecnológica com modernos laboratórios de informática;</p> <p>Biblioteca moderna com acervo atualizado e acesso aos principais periódicos do mundo, além de ambientes planejados adequadamente para estudos com recursos tecnológicos;</p>
Ensino orientado por professores qualificados e titulados.	<p>Ensino de excelência por meio de uma equipe docente composta por especialistas, mestres e doutores, com ampla experiência profissional e com produção acadêmica na área de ensino onde atuam, contribuindo assim para a produção teórica e a relação desta com as práticas pedagógicas e acadêmicas desenvolvidas no curso.</p>
Formação e preparação para a cidadania e para o mundo do trabalho	<p>Formação capaz de responder às exigências do mundo do trabalho com a preparação de um profissional capaz de decidir, criar, liderar e conviver com processos em permanentes transformações;</p>

	<p>Inserção de novas tecnologias para conhecimento sólido, específico e para abordagem interdisciplinar;</p> <p>Preparo do profissional para que se torne capaz de demonstrar as suas competências e habilidades como profissional docente;</p> <p>Incentivo à busca da inovação, da inter e transdisciplinaridade reforçadas através de programas e projetos intra e interinstitucionais, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições da vida social.</p> <p>Relação direta e contínua entre colocação no mercado de trabalho e aprimoramento acadêmico por meio do estágio supervisionado;</p> <p>Formação para além da dimensão cognitiva, valorizando-se as dimensões ética, estética, cultural e política, exigindo que todos os Projetos Pedagógicos tragam o compromisso com a formação para a cidadania.</p> <p>Promoção do estágio supervisionado com o objetivo de oferecer ao estudante experiências práticas como complemento do seu aprendizado, de forma a aperfeiçoar o seu processo de formação profissional e humana, respeitando-se as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso, bem como todos os dispositivos legais fixados pelo MEC.</p>
<p>Desenvolvimento da prática investigativa e da iniciação científica pelos estudantes.</p>	<p>Por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica- PIBIC, um dos principais instrumentos institucional voltado para a formação de novos acadêmicos pesquisadores;</p> <p>Voltado ao aluno da graduação com atividades de incentivo à descoberta e formação de novos talentos, privilegiando a participação ativa dos discentes em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada;</p> <p>Atividades de pesquisa desenvolvidas como prática pedagógica a fim de praticar a docência e a aprendizagem mediante uma postura investigativa, como caminho para a autonomia intelectual;</p> <p>Atividades de ensino, pesquisa e extensão comprometidas com o desenvolvimento do espírito investigativo, com a produção de novos conhecimentos atribuindo-se um papel relevante à formação científica para a concretização de uma formação profissional crítica, criativa, atuante e, conseqüentemente, competente.</p>
<p>Formação para a educação continuada.</p>	<p>Essencial à profissionalização conta com o planejamento das atividades de ensino de cada disciplina curricular do curso voltado, desde o início da graduação, para estimular os futuros licenciados na busca de novas metodologias de ensino, mais ativas, mais participativas e desafiadoras para a aquisição da competência pedagógica, capacitando assim o aluno egresso como profissional do ensino na educação básica;</p> <p>Oferta de cursos de extensão por meio de um programa de atualização continuada voltados para o estudo interdisciplinar de diversificadas temáticas/conteúdos específicos da área conforme situações-problema de aprendizagem apresentadas como necessidades formativas pelos discentes em formação e como egressos desta IES; além da formação de grupo de estudos, reuniões pedagógicas e outras ações que têm como finalidade a reflexão da prática educacional e aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente.</p> <p>Uso de aplicativo didático com o objetivo de servir como forma de comunicação entre professores, alunos e com o grupo em geral, para divulgar material e informações a serem utilizadas nas aulas e nos encontros dos cursos de extensão, grupos de estudo e outra forma de reflexão da prática pedagógica.-</p>
<p>Responsabilidade social.</p>	<p>Por meio do sistema de gestão baseado no relacionamento interno</p>

	<p>compromissado com a ética e a transparência, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da região piauiense e para a qualificação do capital humano e tecnológico dessa região.</p> <p>Para isso, são desenvolvidas atividades pedagógicas com metodologias diversificadas a partir das diretrizes institucionais e dos projetos de cursos que são planejados e estruturados de forma interdisciplinar, de modo a absorver e a assumir compromisso com os princípios e valores da responsabilidade social. Princípios de ética, transparência e compromisso por uma sustentabilidade social, ambiental e econômica como norteadores das atividades de ensino em todas as disciplinas do curso.</p>
<p>Comprometimento com a qualidade acadêmica, com a seriedade e transparência.</p>	<p>Política de gestão acadêmica do curso na qual o coordenador de curso assume sob sua responsabilidade a administração pedagógica e a gestão das demandas do curso, devendo articular as políticas específicas que garantam as condições necessárias para execução das atividades, primando sempre pela qualidade da formação acadêmica, bem como ser o interlocutor entre os alunos e a alta administração da instituição de ensino superior (IES) de forma transparente em busca da solução de possíveis problemas;</p> <p>Os professores devem manter domínio sobre sua área de conhecimento, além de primar pela didática, visando contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Tudo isso objetivado por meio de um planejamento acadêmico sistemático que considere todas as estratégias possíveis para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino ativas, participativas e desafiadoras para a formação das competências profissionais objetivados no curso.</p>
<p>Eficiência no atendimento ao estudante.</p>	<p>Comunicação e novas tecnologias: acessibilidade por meio de fóruns de discussão, bate-papo, mensagens e mídias sociais para facilitar a interação dos alunos e o compartilhamento de informações. Utilização das novas tecnologias da educação de maneira estratégica no ambiente de ensino e fora dele.</p> <p>Aprendizagem e ensino interativo: professores adaptados às novas necessidades dos alunos para tornarem as aulas mais interativas, com fácil acesso ao conhecimento e às tecnologias.</p> <p>Disponibilização do rendimento dos alunos de maneira digital:</p> <p>Acesso pelo aluno a notas, feedbacks, observações, comentários nas tarefas e recados com o auxílio de ferramentas digitais. Aplicativos, e-mails e ambientes de aprendizagem para facilitar a comunicação e manter assim o aluno cada vez mais próximo da instituição. Oferta de conteúdos digitais complementares.</p> <p>Biblioteca digital:</p> <p>Serviço ofertado para que os alunos consigam aprender novos conhecimentos, pesquisar informações e buscar referências para incluir em seus trabalhos acadêmicos, com a maior comodidade e qualidade possíveis.</p>
<p>Comprometimento e sintonia com a legislação da educação superior.</p>	<p>Buscar o desenvolvimento de atividades acadêmicas capazes de fomentar nos graduandos, a partir do Projeto Pedagógico do Curso, «a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo» de acordo com as finalidades da educação superior, postas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 43). Compromisso com o cumprimento das determinações gerais propostas na LDB, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional referentes à: acessibilidade; estágio; educação das relações étnico-raciais e história e cultura afrobrasileira e indígena; educação ambiental ; Língua brasileira de sinais (libras); Sinaes; Portaria mec n.º40, de 12 de dezembro de 2007.</p>

Fonte: PDI da FATEPI.

O PDI e as políticas de pesquisas no âmbito dos cursos.

Quadro 3: O PDI e as Políticas de Pesquisa.

O PDI E AS POLÍTICAS DE PESQUISA	
PDI	MEDIDAS ADOTADAS PELOS CURSOS
Contribuir para o desenvolvimento da região, articulando os programas de ensino, pesquisa e extensão, tendo como referência as necessidades da comunidade;	Por meio da orientação de pesquisas desenvolvidas a partir dos estágios obrigatórios, dos TCCs e dos grupos de pesquisa e do Programa de Iniciação científica que estejam voltadas para a compreensão da realidade educacional do curso na capital e no Estado do Piauí, contribuindo assim para a solução de problemas e atendimento às necessidades educacionais da comunidade regional.
Ministrar ensino que contribua para a formação de indivíduos éticos, capazes de exercer, com responsabilidade social, sua profissão;	Ensino praticado por meio de atividades de pesquisa como estratégia pedagógica em cada disciplina e cursos de extensão visando formar o espírito científico dos futuros licenciados como sujeitos afeitos às questões de investigação e a questionamentos que possam buscar soluções para problemas enfrentados na prática pedagógica a ser exercida no magistério, abrindo espaços para o pensar, o criticar, o criar e para a proposição de alternativas como profissionais docentes éticos, capazes de exercer, com responsabilidade social, a sua profissão, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade.
Promover a criação e a difusão do conhecimento por meio de uma prática crítico-reflexiva;	Através da produção científica desenvolvida a partir de uma prática crítico-reflexiva por meio do Programa de Iniciação Científica na produção de artigos científicos, TCCs, relatórios técnicos, dentre outras formas de produção científica; Divulgação dessa produção por meio de encontros e/ou seminários, simpósios, fóruns acadêmicos e congressos nos quais é possível a troca de informações constituindo-se dessa forma uma rede de interações informais entre pesquisadores da área de atividade científica do curso; além da divulgação dessa produção pela própria tecnologia, através de meios de informação eletrônicos; Promoção das atividades de extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no curso e na instituição.
Consolidar a Iniciação Científica com o oferecimento de bolsas de estudo e estímulo às iniciativas;	A Iniciação Científica é o primeiro passo na carreira de um cientista, de um professor ou de um pesquisador. Cota de bolsas de iniciação científica fixada no início de cada período letivo por portaria da presidência da Faculdade correspondente a 25% do valor da mensalidade do curso, valor este estipulado a ser repassado ao aluno na forma de desconto nas mensalidades; Assegurar, formalmente, condições de trabalho e acesso dos bolsistas às instalações laboratoriais, bibliotecas ou outras, imprescindíveis à realização das atividades relativas à capacitação e à execução dos planos de trabalho. Realizar, anualmente, um Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica, para divulgar os resultados dos trabalhos dos bolsistas por meio de apresentação oral ou na forma de pôster.
Implementar grupos de pesquisa que atendam as diversas áreas do conhecimento institucionais e observem as peculiaridades regionais; Ampliar os atuais índices de produtividade docente;	Atualmente a FATEPI conta com grupos de pesquisa ainda emergentes e grupos em consolidação. Para a formação de tais grupos são consideradas as especificidades de cada um, abrindo-se a possibilidade de docentes/pesquisadores divulgarem suas linhas de pesquisa com incrementos de detalhes relacionados à descrição das pesquisas e sua interação com outros grupos do Estado do Piauí, do país e do mundo, de forma a implementar, fortalecer, integrar esses grupos em áreas temáticas, ampliando-se assim o espectro de dados

	atualmente fornecidos pelo CNPq relacionados à descrição da(s) linha(s) de pesquisa e à definição das palavras-chave, que também refletem os objetivos da pesquisa em desenvolvimento.
Manter o compromisso da responsabilidade social na pesquisa;	Incentivo a todas as atividades de pesquisa como produção de conhecimento voltado para a construção de um mundo melhor para o pesquisador como ser humano, mas também para o seu próximo. Assim, a pesquisa científica ganha contornos de responsabilidade social pois deverá ser praticada de forma que o conhecimento produzido seja utilizado em prol do benefício da sociedade e da preservação da natureza tanto a nível regional como global. Projetos científicos inscritos nos eventos promovidos pela IES são avaliados sob os mais diversos aspectos, priorizando a excelência das expressões científicas, observando-se critérios como sua aplicação prática e seus benefícios para a sociedade.
Manter intercâmbios e cooperação com instituições científicas e culturais, nacionais e internacionais de modo a ampliar o alcance da ação institucional.	Proposta e dinamização, conjuntamente com os atores locais, de uma política de desenvolvimento da FATEPI em articulação com a requalificação urbana; estabelecimento de protocolos de intercâmbio de professores e alunos a nível nacional e internacional; Difusão da atividade de investigação em fóruns internacionais e promoção através da Web; Presenças em feira internacionais e educação superior; Envolvimento em organizações internacionais dedicadas ao estudo de problemáticas das instituições de ensino superior.

Fonte: PDI da FATEPI.

3.2 A RESPONSABILIDADE SOCIAL

A contribuição da FATEPI neste campo é inquestionável. Tanto a contribuição para o desenvolvimento social e econômico do Estado, quanto à contribuição para o desenvolvimento científico, cultural e artístico, inclusive a defesa do patrimônio são alvo de grandes investimentos.

Quando se instala uma Faculdade, Instituto, Universidade em uma região área é inquestionável que esse logradouro passará por melhorias consideráveis, tanto no aspecto educacional como no aspecto econômico e cultural. Assim, temos consciência que a faculdade por si só já contribui para a ascensão social e profissional da região, voltando-se assim para profissionalização de vários e diferentes mercados. A formação disponibilizada pela Faculdade garantirá ao aluno o despertar de maior curiosidade intelectual, de maior capacidade crítica e de análise e de maior liberdade na sua proposta de formação acadêmica e profissional.

3.2.1 Ações de responsabilidade social

- **Ação:** Ciclo de Palestras 10 anos do curso de direito Tema: Mediação no Novo Código de Processo Civil

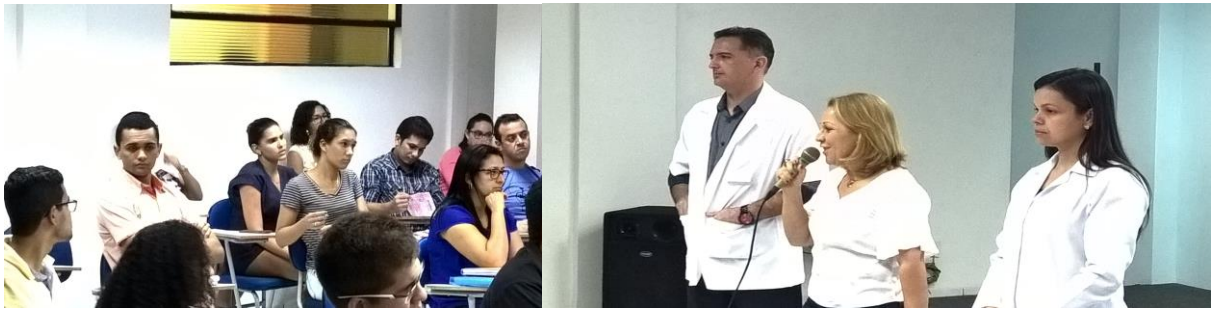
Local: Auditório

Data e horário: 18/04/2016 às 18h

Público envolvido: Alunos do curso de Direito

Objetivo: Aprofundar a discussão sobre o instituto da Mediação no âmbito do novo Código de Processo Civil, analisando suas vertentes no procedimento ordinário.

Figura 1: Ciclo de Palestras 10 anos do curso de direito Tema: Mediação no Novo Código de Processo Civil.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** Visita Técnica Casa de Custódia

Local: Casa de Custódia Teresina

Data e horário: 17/05/2016 às 09h

Público envolvido: Alunos do 8º bloco do curso de Direito

Objetivo: Conhecer o sistema carcerário, em especial o piauiense, em análise da Lei de Execução Penal.

Figura 2: Visita Técnica Casa de Custódia.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** Laboratório Maria da Penha

Local: Comunidade, Salas de Aula, Ministério Público

Data e horário: 03/06/2016 às 09h

Público envolvido: Alunos do curso de Direito e Sistemas de Informação

Objetivo: Propiciar o conhecimento da Lei Maria da Penha, analisando seus dispositivos legais e a rede de enfrentamento a violência contra a mulher.

Figura 3: Laboratório Maria da Penha.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** Júri Simulado

Local: Auditório

Data e horário: 25/05/2016 às 18h

Público envolvido: Alunos do 1º bloco do curso de Direito

Objetivo: Conhecer a prática jurídica do direito através de simulação de julgamento em caso hipotético, baseado no livro, o caso dos exploradores de caverna.

Figura 4: Júri Simulado.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** Ciclo de Palestras 10 anos do curso de direito Tema: Novo CPC Principais Alterações – lançamento de livro

Local: Auditório

Data e horário: 11/08/2016 às 18h

Público envolvido: Alunos do curso de Direito

Objetivo: Aprofundar a discussão sobre as principais alterações no novo Código de Processo Civil.

Figura 5: Lançamento de Livro, Profa. Sarah Freire.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** Ciclo de Palestras 10 anos do curso de direito Tema: 10 anos da Lei Maria da Penha

Local: Auditório

Data e horário: 18/08/2016 às 18h

Público envolvido: Alunos do curso de Direito

Objetivo: Repercutir os 10 anos da lei Maria da Penha, evidenciando as ações desenvolvidas bem como os elementos necessários para a sua efetivação.

Figura 6: Ciclo de Palestras 10 anos do curso de direito Tema: 10 anos da Lei Maria da Penha.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

Ação: O empoderamento da mulher na sociedade

Local: Auditório

Data e horário: 06/03/2017 às 18h

Público envolvido: Alunos do curso de Direito e Sistemas de Informação

Objetivo: Refletir o papel da mulher na sociedade, com destaque da sua atuação nas diversas áreas do mercado de trabalho.

Figura 7: O empoderamento da mulher na sociedade.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** Aula Magna O Estado Democrático de Direito

Local: Auditório

Data e horário: 29/03/2017 às 18h

Público envolvido: Alunos do primeiro bloco do curso de Direito

Objetivo: Discutir o estado de direito na sua perspectiva teórica, com suas possibilidades jurídicas e políticas.

Figura 8: Aula Magna O Estado Democrático de Direito.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** Palestra do Tribunal do Juri

Local: Auditório

Data e horário: 20/04/2017 às 18h

Público envolvido: Alunos do 8º bloco curso de Direito

Objetivo: Analisar o procedimento do Júri sobre o viés da defesa, em especial nos aspectos processuais e argumentativos.

Figura 9: Palestra do Tribunal do Júri.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** Visita Técnica Ordem dos Advogados do Brasil

Local: OAB

Data e horário: 17/05/2017 às 09h

Público envolvido: Alunos do 1º bloco curso de Direito

Objetivo: Conhecer a estrutura física e organizacional da Ordem dos Advogados do Brasil seccional Piauí, com discussão sobre sua função na sociedade e no Estado de Direito

Figura 10: Visita Técnica Ordem dos Advogados do Brasil.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** I Sessão Simulada do Supremo Tribunal Federal

Local: Executiva Eventos

Data e horário: 19/05/2017 às 18h

Público envolvido: Alunos do 3º bloco curso de Direito

Objetivo: Vivenciar o julgamento da ADPF n.º 54 pelo STF, com discussões sobre os principais elementos e pontos dúbios do julgado.

Figura 11: I Sessão Simulada do Supremo Tribunal Federal.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** Laboratório Maria da Penha

22 /08 à 10/11 – **Local:** Sala de aula/Comunidades/CRAS/TJPI/NUPEVID/DELEGACIAS

Horário: Manhã, Tarde e Noite

Público envolvido: Comunidade em geral

Objetivo: Conduzir o aluno ao conhecimento da rede de enfrentamento da violência contra a mulher, bem como apropriar-se do conteúdo da lei Maria da Penha vivenciado a realidade das mulheres vítimas, oferecendo orientações jurídicas a comunidade me geral.

Figura 12: Laboratório Maria da Penha.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** Arrecadação de Alimentos

Data: 09/10 a 10/11

Local: IES, abrigos e Instituições de caridade

Horário: Manhã, Tarde e Noite

Público envolvido: Idosos

Objetivo: Proporcionar ao aluno a prática do humanismo, desenvolvendo o senso de solidariedade e evidenciar a realidade dos idosos na região.

Figura 13: Arrecadação de Alimentos.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** Palestras sobre cidadania e direitos humanos

09/10 a 10/11 – **Local:** Escolas de Ensino Médio

Horário: Manhã e Tarde

Público envolvido: Alunos do ensino Médio, alunos do curso de direito e Sistemas de Informação.

Objetivo: Desenvolver a capacidade de trabalho em coletivo, bem como difundir a prática da cidadania ativa e o conhecimento dos direitos humanos perante jovens alunos do ensino médio da rede público ou privada de ensino.

- **Ação:** Mobilização em prol da vida

09/10 a 10/11 – **Local:** HEMOPI

Horário: Manhã e Tarde

Público envolvido: Comunidade de Geral, alunos de Direito e Sistemas de Informação

Objetivo: Sensibilizar o corpo acadêmico e sociedade em geral da importância da doação de sangue, motivando e conscientizando a prática social como forma de desenvolvimento da cidadania.

- **Ação:** Palestra em comemoração aos 29 anos da Constituição Brasileira de 1988

05/10 – **Local:** Auditório IES

Horário: Noite

Público envolvido: Discentes do 2º bloco A e B de direito e Sistemas de Informação

Objetivo: Discutir o processo histórico das constituições brasileiras no processo de formação de uma consciência cidadã

Figura 14: Ação: Palestra em comemoração aos 29 anos da Constituição Brasileira de 1988.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** Aula Magna com Dr. Thiago Brandão

25/09 – **Local:** Auditório IES

Horário: Noite

Público envolvido: Discentes do 1º bloco

Objetivo: Discutir o mister do magistrado no Estado Democrático de Direito

Figura 15: Aula Magna com Dr. Thiago Brandão.



Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** Jogos Jurídicos

10/10 a 25/11 – **Local:** Instituição de Ensino

Horário: Tarde e Noite

Público envolvido: Discentes do curso de Direito

Objetivo: Desenvolver as competências e habilidades apreendidas em sala de aula através do uso da competição.

Figura 16: Jogos Jurídicos.





Defesa de teses

Fonte: Arquivo da coordenação de curso.

- **Ação:** Mobilização em prol da vida

Local: HEMOPI

Horário: Manhã e Tarde

Público envolvido: Comunidade em Geral e alunos dos cursos de Direito e Sistemas de Informação.

Objetivo: Sensibilizar o corpo acadêmico e sociedade em geral da importância da doação de sangue, motivando e conscientizando a prática social como forma de desenvolvimento da cidadania.

Figura 17: Ação de Responsabilidade Social.



Fonte: Arquivo das coordenações de cursos.

- **EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS**

Neste **Eixo Políticas Acadêmicas**, o foco consiste na avaliação das práticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como na comunicação e no atendimento aos discentes.

Em relação a este eixo, foram pesquisadas as ações relativas às políticas de atendimento aos alunos nas três dimensões: o ensino, a pesquisa e a extensão.

3.3 POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

3.3.1. Ensino de graduação

Atualmente a FATEPI conta com 2 cursos de Graduação, funcionando no turno da noite, conforme informação disponibilizada no sitio da Faculdade.

3.3.2. A avaliação dos Cursos de Graduação da FATEPI

A avaliação dos cursos de graduação da FATEPI leva em consideração os resultados das avaliações externas, dos resultados do ENADE, pela avaliação do docente feita pelo discente.

Numa série histórica de 2015 a 2017 (último resultado disponibilizado), o Conceito Preliminar de Curso (CPC) obtidos pelos cursos de graduação da FATEPI podem ser verificados no quadro abaixo:

Quadro 4: Cursos avaliados pelo ENADE nos últimos três anos.

Conceito preliminar dos cursos da FATEPI Anos 2015-2017	Cursos avaliados	CPC	IGC
2015	Direito	3	3
2016	-	-	-
2017	-	-	-

Fonte: INEP.

Entre os anos de 2015 e 2017, apenas o curso de Bacharelado em Direito participou do ENADE.

3.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

A avaliação dos docentes pelos discentes, de caráter censitário, é realizada semestralmente. Todos os alunos são convidados a responder um questionário composto de várias questões.

a) Competência técnica (habilidade em desenvolver as aulas e demonstrar o domínio dos conteúdos da disciplina); b) Competência técnica (habilidade em desenvolver as aulas e demonstrar o domínio dos conteúdos da disciplina); c) Competência didática (capacidade de transmitir conteúdos e organizar as atividades em sala de aula); e d) Compromisso (atenção aos alunos e disposição para cumprir o planejamento apresentado no início do semestre).

Cada dimensão é definida operacionalmente e os docentes são convidados a avaliar seu em cada componente avaliado.

Quadro 5: Auto Avaliação dos Professores.

AUTO AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES						
Pergunta: Envio o plano de curso à coordenação no início do semestre?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	16%	47,4%	1,6%	33,4%	1,6%	-
2017	13%	63,2%	1%	22,3%	0,4%	-
Pergunta: Sou assíduo e pontual?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	7,2%	51,1%	18,2%	18,9%	-	-
2017	10,2%	57,2%	30,5%	2%	-	-
Pergunta: Atualizo com frequência o diário online?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	32,4%	32,4%	15%	13,7%	8,4%	-
2017	26,9%	27%	15,6%	26,2%	4,2%	-
Pergunta: Cumpro os prazos de entrega das notas e registro no sistema online?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	19,1%	40,4%	19,9%	16,3%	4,2%	-
2017	18,6%	51,7%	13,1%	16%	0,5%	-
Pergunta: Participo das reuniões de colegiado?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	16,6%	42,1%	3,7%	26,6%	7,9%	-
2017	19%	43,8%	14,5%	18,9%	3,7%	-
Pergunta: Promovo seminários, visitas ou palestras pertinentes à minha área?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	28,7%	31,9%	2,7%	29,8%	6,9%	-
2017	19,6%	29,4%	2,6%	43,1%	5,3%	-
Pergunta: Ofereço disponibilidade para contatos fora do horário de aula?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	19,1%	52,7%	12,9%	13,7%	1,6%	-
2017	13%	59,8%	25,6%	1,5%	-	-
Pergunta: Quanto à formação continuada, busco atualização na minha área de atuação?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI

						RESPONDER
2016	13,3%	53,1%	1,1%	30,3%	2,1%	-
2017	9,7%	62,3%	1%	26,3%	0,5%	-
Pergunta: Conheço o plano de desenvolvimento da instituição?						
ANO	NÃO	PARCIALMENTE	SIM	NÃO SEI RESPONDER	-	-
2016	9,6%	35,6%	54,8%	-	-	-
2017	20,9%	34,2%	4,1%	34,1%	-	-
Pergunta: Qual o meu maior grau de formação?						
ANO	DOUTORADO	ESPECIALIZAÇÃO	GRADUAÇÃO	MESTRADO	PÓS DOUTORADO	NÃO SEI RESPONDER
2016	4,8%	45,2%	4,8%	39,8%	5,3%	-
Pergunta: A quanto tempo sou funcionário desta instituição?						
ANO	1 - 2 ANOS	11 A MAIS	3 – 5 ANOS	6 – 10 ANOS	MENOS DE 12 ANOS	NÃO SEI RESPONDER
2016	22,9%	9%	23,9%	20,2%	24%	-
Pergunta: Trato com respeito e consideração todos os colegas de trabalho?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	3,7%	72,3%	1,1%	27,9%	-	-
2017	9,1%	69,1%	11,8%	9,9%	-	-
Pergunta: Respeito os valores ético-profissionais propostos pela instituição?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	2,1%	71,8%	1,1%	24,9%	-	-
2017	5,9%	76,3%	17,7%	-	-	-
Pergunta: Minhas tarefas profissionais me dão satisfação pessoal?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	4,2%	65,4%	1,1%	28,7%	0,5%	-
2017	8,7%	71,6%	19,1%	0,5%	-	-
Pergunta: Qual o melhor aspecto que deve ser melhorado em mim?						
ANO	COPROMETIMENTO COM O TRABALHO	EQUILIBRIO ENTRE O SALARIO E O PAGAMENTO DAS CONTAS	GRAU DE FORMAÇÃO	MOTIVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	NÃO SEI RESPONDER
2016	0,5%	22,3%	51,1%	21,3%	4,8%	-
Pergunta: Quando estou ensinando, discuto outros pontos de vista?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	6,3%	56,8%	1,1%	35,8%	-	-
Pergunta: Quando estou ensinando, apresento-me bem preparado e explico o mais claramente possível?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	7,4%	52,6%	1,1%	38,9%	-	-
Pergunta: Tenho interesse e sou preocupado pela qualidade do meu ensino, motivando os alunos a fazer tudo com a melhor qualidade possível?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	9,5%	63,2%	1,1%	26,3%	-	-
Pergunta: Quando estou ensinando eu aplico testes e exames que permitam aos alunos demonstrar seus conhecimentos e habilidades?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	12,6%	46,3%	1,1%	38,9%	1,1%	-
Pergunta: Mantenho os alunos informados de seu progresso?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	11,6%	49,5%	1,1%	35,8%	2,1%	-
PROFESSORES AVALIAM ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA						
Pergunta: O curso contribui para o desenvolvimento da sua consciência ética e para o exercício profissional?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	21,9%	38,4%	2,7%	36,4%	0,5%	-
2017	22,1%	37%	2,7%	35,3%	2,7%	-
Pergunta: A faculdade possibilita o trabalho em equipe?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI

						RESPONDER
2016	27,3%	28,3%	4,8%	29,5%	10%	-
Pergunta: O curso possibilita aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	21,9%	35,2%	3,7%	37,5%	1,6%	-
2017	23,2%	37%	1,6%	35,9%	2,2%	-
Pergunta: O curso contribui para o desenvolvimento da sua capacidade de aprendizado e atualização permanente?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	17,6%	40%	3,2%	35,8%	3,2%	-
2017	19,9%	33,7%	2,7%	42%	1,6%	-
Pergunta: As atividades desenvolvidas em sala de aula contam com a participação dos alunos?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	23,6%	31,5%	2,7%	39,5%	2,7%	-
2017	26,5%	24,3%	23,9%	25,3%	-	-
Pergunta: As relações professor – aluno ao longo do curso estimulam inovações didático pedagógicas?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	18,2%	33,6%	2,7%	40,7%	4,9%	-
2017	21,5%	30,4%	1,1%	45,8%	1,1%	-
Pergunta: São ofertadas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	32%	25,1%	5,3%	27,8%	9,7%	-
2017	26%	25,4%	3,8%	35,9%	8,8%	-
Pergunta: O curso exige de você organização e dedicação frequente?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	13,4%	46%	2,1%	36,9%	1,9%	-
2017	9,9%	51,3%	1,1%	35,9%	1,6%	-
Pergunta: São oferecidas oportunidades para desenvolver programas, projetos ou atividades de extensão?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	30%	23,5%	6,9%	24,6%	14,9%	-
2017	27,1%	23,7%	7,2%	33,1%	8,8%	-
Pergunta: O curso oferece condições de participação em eventos internos e/ou externos à instituição?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	31,1%	18,7%	9%	25,7%	15,4%	-
2017	26,5%	31,5%	7,1%	27,6%	12,1%	-
Pergunta: A instituição oferece oportunidades de atuação como representação em órgãos colegiados?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	24,1%	23%	9,5%	28,4%	14,9%	-
2017	40,3%	18,2%	6%	28,7%	6,6%	-
Pergunta: O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	27,2%	26,7%	5,8%	34,2%	5,8%	-
2017	28,2%	24,3%	4,9%	35,3%	7,2%	-
Pergunta: Os professores participam das avaliações periódicas do curso (disciplinas, instituição e infraestrutura)?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	26,8%	36,3%	3,7%	28,8%	4,3%	-
2017	28,7%	26%	20,5%	21,4%	3,3%	-
Pergunta: O curso disponibiliza tecnologia da informação e comunicação (TICS) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	31%	13,8%	20,8%	16,6%	17,6%	-
2017	26,5%	9,4%	25%	16,5%	21,5%	-
Pergunta: O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar nas disciplinas?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER

2016	28,9%	18,1%	14,4%	18,8%	19,8%	-
2017	34,8%	13,8%	13,8%	19,3%	18,2%	-
Pergunta: A instituição promove atividades de cultura, de lazer e de interação social?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	34,2%	27,8%	5,3%	19,8%	12,8%	-
2017	32,1%	24,3%	5,5%	26,5%	11,6%	-
PROFESSORES AVALIAM A INFRA ESTRUTURA E SERVIÇOS DA INSTITUIÇÃO						
Pergunta: Qual o seu índice de satisfação geral em relação à faculdade?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	27,9%	21%	24,6%	18,9%	7,5%	-
2017	34,8%	19,6%	3,3%	37%	5%	-
Pergunta: O site da faculdade dispõe de informações relevantes para a comunicação acadêmica?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	30%	20,9%	2,1%	35,2%	11%	-
2017	30%	24,7%	2,8%	34,3%	7,9%	-
Pergunta: Os veículos de comunicação interna são eficientes na circulação de informações entre os membros da comunidade acadêmica?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	31,8%	19,2%	9,2%	23,7%	16%	-
2017	35,4%	18,5%	5%	25,2%	15,7%	-
Pergunta: A ouvidoria eletrônica é eficiente no recebimento e encaminhamento de críticas e sugestões, bem como na resolução de problemas de alunos, professores e funcionários?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	38%	12,1%	12,5%	19,2%	18,1%	-
2017	38,8%	10,1%	12,3%	22,4%	16,3%	-
Pergunta: As normas e regulamentos da faculdade são claros e podem ser facilmente consultados, sempre que necessário?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	29,2%	19,8%	10,4%	25,1%	15,3%	-
2017	35,4%	16,2%	5,6%	28,6%	14%	-
Pergunta: O atendimento e o encaminhamento dos procedimentos na matrícula, emissão e entrega de documentos são prestados de forma cordial?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	28,7%	19,8%	13,1%	24,7%	13,5%	-
2017	32,2%	17,9%	5,6%	33,7%	9%	-
Pergunta: Os serviços de consulta, empréstimos, renovação de livros e outros serviços oferecidos pela Biblioteca são eficientes. E o atendimento é adequado?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	21,5%	35,7%	5,5%	32,9%	4,4%	-
Pergunta: O acervo da biblioteca é atualizado e suficiente às necessidades do aluno?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	24,8%	9,9%	23,1%	18,1%	22,4%	-
2017	32,5%	11,2%	21,4%	11,2%	23,5%	-
Pergunta: Os laboratórios de informática dispõem de equilíbrio de qualidade, suficientes para atender às necessidades dos alunos?						
ANO	BOM	EXCELENTE	INSATISFATÓRIO	MUITO BOM	REGULAR	NÃO SEI RESPONDER
2016	34,7%	11,6%	18%	15,3%	20,3%	-
2017	35,3%	5,6%	20,3%	13,4%	25,3%	-

Fonte: Sistema Acadêmico – Avalie.

Tomando como referência o triênio 2015-2017, temos o total de 2.158 participantes.

Quadro 6: Participação dos alunos FATEPI na avaliação institucional 2015/2017.

Participação dos alunos no processo de avaliação	Nº total de alunos matriculados	Nº de alunos que realizaram a avaliação	Nº de alunos que NÃO realizaram a avaliação
2015	641	451	190
2016	552	399	153
2017	619	351	268

Fonte: Sistema Acadêmico – Avalie.

É importante destacar que, nos dias anteriores à abertura do Sistema de Avaliação, são enviadas atividades de sensibilização junto à comunidade acadêmica incentivando-os à participação e demonstrando a sua necessidade.

Quanto aos indicadores específicos de desempenho da graduação, esclarecemos abaixo como o processo é realizado:

INDICADOR 1**ÍNDICE DE QUALIDADE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

Média das Notas ENADE obtidas pelos cursos de graduação em cada ciclo avaliativo do ENADE (3 anos).

- Justificativa do Indicador:

O desempenho dos estudantes nos cursos de graduação é aferido a cada três anos, através de um exame nacional sob responsabilidade do INEP, com questões relacionadas à formação geral e questões relacionadas aos componentes específicos da área de formação. Trata-se do ENADE, cuja nota (ou conceito), é determinada pela média ponderada da nota padronizada dos concluintes no componente de Formação Geral e no componente de conhecimentos específicos da área de formação.

O ENADE é um importante indicador de desempenho do estudante, por conseguinte, de qualidade do curso, sendo o principal insumo para o Conceito do Curso, utilizado pelas autoridades educacionais para fins regulatórios.

Os resultados no ENADE são fortemente afetados pelo grau de adesão dos alunos à prova. Não há uma dimensão pública do quanto o escore reflete o boicote por parte dos alunos ou o descompromisso com um bom desempenho no Exame. Mesmo assim, os escores do ENADE são elementos importantes na definição, pelo INEP, do Conceito Preliminar do Curso e da própria Instituição (IGC). O desempenho e a percepção dos alunos representam 70% do CPC.

Este resultado ligeiramente mais positivo nos dois primeiros anos do ciclo, reflete um esforço e uma preocupação da Instituição com a qualidade dos cursos de graduação, que pode ser percebida tanto ao nível da Administração, com a recuperação da estrutura física, investimento em laboratórios e bibliotecas, e capacitação do corpo docente, como também ao nível das Unidades e dos Colegiados, com a reestruturação dos currículos e constante avaliação dos cursos. Há, também, que se considerar as ações desenvolvidas junto aos cursos avaliados para que docentes e alunos se engajem em uma postura que valorize o ENADE como um importante indicador da qualidade da formação que a FATEPI vem oferecendo. Neste sentido, vídeos, cartazes e reuniões foram feitas com o objetivo de sensibilizar o aluno para responder a prova com dedicação, o que pode estar diminuindo o grau de boicote ou participação sem compromisso em efetivamente demonstrar o que de fato aprendeu ao longo do processo de formação. Há que se destacar, também, a maior atenção dada pela CPA aos cursos que recebem visitas por terem obtido notas inferiores a 3 no ENADE, apoiando-os na preparação para tal visita.

INDICADOR 2

EFICÊNCIA DO PLANEJAMENTO ACADÊMICO DE OFERTA DE VAGAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Percentual de vagas preenchidas na matrícula dos cursos de graduação em relação ao total de vagas oferecidas no planejamento acadêmico.

- Justificativa do Indicador:

Trata-se de uma medida semestral da distância entre o número de vagas planejadas (ofertadas) e efetivamente preenchidas pelos alunos no processo de matrícula. O planejamento acadêmico envolve um conjunto de decisões dos colegiados de cursos e Núcleos Acadêmicos referentes a que componentes curriculares oferecer tendo em vista assegurar que os alunos possam progredir na sua formação dentro do que é planejado nos seus respectivos currículos. O planejamento que culmina com a oferta de disciplinas implica em alocação de carga docente e em alocação de espaços de sala de aula, afetando, portanto, a carga de trabalho efetiva do corpo docente. Há e sempre haverá alguma distância entre o planejado e o executado, pois as decisões dos estudantes no seu processo de matrícula envolvem fatores que extrapolam o controle e até mesmo a capacidade de antecipação pelos cursos. Há, no entanto, que se perseguir diminuir ao máximo tal distância, fazendo com que o planejado se aproxime daquilo que é efetivamente preenchido nas matrículas, embora saibamos que a dificuldade

econômica financeira pela qual passa o país e, especialmente o nosso Estado, afete sobremaneira o preenchimento das vagas ofertadas, trazendo dificuldades de todo tipo as IES, em especial as pequenas.

Quadro 7: Percentual de vagas preenchidas na matrícula dos cursos de graduação em relação ao total de vagas oferecidas no planejamento acadêmico.

DIREITO						
ANO/SEMESTRE	2015.01	2015.02	2016.01	2016.02	2017.01	2017.02
VAGAS AUTORIZADAS	100		100		100	
VAGAS PREENCHIDAS	85	43	41	47	110	92
VAGAS REMASCENTES	-28		12		-102	
SISTEMAS						
ANO/SEMESTRE	2015.01	2015.02	2016.01	2016.02	2017.01	2017.02
VAGAS AUTORIZADAS	80		80		80	
VAGAS PREENCHIDAS	28	0	9	21	28	0
VAGAS REMASCENTES	52		50		52	

Fonte: Sistema Acadêmico – Avalie.

Os dados sobre oferta de vagas e seu preenchimento ao longo da série 2015-2017 revelam certa estabilidade e flutuação do indicador que mede a eficiência do planejamento. Não se percebe um comportamento mais sistemático de melhoria do planejamento de oferta de vagas ao longo do período e nem um padrão que diferencie o que acontece em cada um dos semestres do ano letivo. Assim, verifica-se, no período examinado, que há uma perda significativa de vagas que não são preenchidas. Tais dados ensejam a necessidade de se pensar em planejamentos que diminuam tal distância e os decorrentes transtornos que isto acarreta para a dinâmica de definição dos encargos acadêmicos. Uma visão mais ampla da eficiência do planejamento será possível ao se conseguir os dados dos alunos que efetivamente cursam os componentes curriculares (a taxa de trancamento de disciplinas) e a taxa de sucesso (aprovação), indicadores que devem ser calculados oportunamente.

INDICADOR 3

ÍNDICE DE TRANCAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES

Definição: Percentual de componentes curriculares trancados pelos alunos de graduação após a matrícula.

- Justificativa do Indicador:

Após a matrícula e mesmo com parte da disciplina já cursada é facultado ao aluno trancar a sua matrícula (num componente ou na totalidade dos componentes do semestre letivo). Tal trancamento pode se dever a múltiplos motivos e é sempre uma iniciativa do aluno, segundo o seu projeto de formação. O trancamento de matrícula, no entanto, em termos de gestão significa perda para a Instituição que passa a ter turmas menores e alunos que irão precisar de oferta do mesmo ou de outros componentes para integralizar o seu currículo. Monitorar a taxa de trancamento de componentes curriculares é um ponto de partida para se investigar a satisfação do aluno com docentes, IES e com o próprio currículo do curso. Ações visando diminuir ou manter em patamares reduzidos a taxa de trancamento certamente contribuem para a melhoria da gestão acadêmica e deve implicar em um melhor planejamento da oferta de componentes curriculares assim como em se implantar uma efetiva orientação acadêmica.

Quadro 8: Percentual de componentes curriculares trancados pelos alunos de graduação após a matrícula.

DIREITO						
ANO/SEMESTRE	2015.01	2015.02	2016.01	2016.02	2017.01	2017.02
Nº de matrículas por semestre letivo	544	501	451	435	478	497
Nº de trancamentos por semestre letivo	4	4	-	1	-	3
SISTEMAS						
ANO/SEMESTRE	2015.01	2015.02	2016.01	2016.02	2017.01	2017.02
Nº de matrículas por semestre letivo	179	140	121	117	120	122
Nº de trancamentos por semestre letivo	2	-	1	-	-	-

Fonte: Sistema Acadêmico – Avalie.

Os dados constantes no quadro 08 revelam o quantitativo de trancamento em componentes curriculares de cada curso da FATEPI em que o aluno se matriculou, discriminando, de início, aqueles componentes que possuem resultado (notas no sistema), daqueles ainda não fechados (sem notas). Na análise dos dados pode e deve ser levado em consideração o momento pelo qual passa o país, pois isso implica sobremaneira na desistência de algumas disciplinas pelo aluno, para aliviar o impacto financeiro de suas matrículas.

INDICADOR 4

EFICIÊNCIA PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Definição: Percentual de componentes curriculares cursados pelos alunos dos cursos de graduação com resultado de aprovação

- Justificativa do Indicador:

A aprovação num componente curricular cursado pelo aluno é sinal que o mesmo atingiu os critérios estabelecidos pelos docentes de domínio dos conhecimentos, habilidades ou competências esperadas. Não nos indica o grau de domínio conseguido, o que seria possível com uma análise das notas obtidas. No entanto, é um bom indicador da efetividade do processo ensino-aprendizagem. Taxas elevadas de reprovação, ao contrário, são sintomas de problemas que devem ser analisados e superados (quer de desempenho docente, quer de requisitos e/ou dedicação discente). Os índices de aprovação são também importantes por indicarem pontos de estrangulamento na progressão do aluno no currículo do curso. Embora não existam parâmetros absolutos para se considerar como adequada uma taxa de aprovação/reprovação, a expectativa é que quanto mais elevados os índices de aprovação, desde que não decorrentes de processos lenientes de avaliação, é algo positivo para a instituição e para o aluno.

Quadro 9: Rendimento escolar por cursos.

DIREITO						
ANO/SEMESTRE	2015.01	2015.02	2016.01	2016.02	2017.01	2017.02
Nº de matriculados por semestre letivo	544	501	451	435	478	497
Porcentagem de alunos acima ou igual a média	80%	78%	66%	79%	77%	83%
Porcentagem de alunos abaixo da média	20%	22%	34%	21%	23%	17%
SISTEMAS						
ANO/SEMESTRE	2015.01	2015.02	2016.01	2016.02	2017.01	2017.02
Nº de matriculados por semestre letivo	179	140	121	117	120	122
Porcentagem de alunos acima ou igual a média	73%	67%	66%	64%	72%	71%
Porcentagem de alunos abaixo da média	27%	33%	33%	31%	28%	29%
Média não informada	-	-	1%	5%	-	-

Fonte: Sistema Acadêmico – Avalie.

INDICADOR 5

ÍNDICE DE EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

Definição: Variação percentual de alunos dos cursos de pós-graduação.

- Justificativa do Indicador:

A expansão da pós-graduação é um importante indicador da consolidação da atividade de pesquisa na faculdade. Historicamente as Faculdades voltam-se prioritariamente para a formação de profissionais para o mercado de trabalho, consolidando uma ampla rede de

curso de graduação que vai sendo ampliada gradativamente ao longo do tempo. A oferta de um curso de pós-graduação tem como pré-requisito a existência de grupos de pesquisa consolidados, o que se traduz em produção científica. As Faculdades trabalham mais com a iniciação científica. Mas a oferta de pós-graduação constitui um diferencial na Faculdade.

Quadro 10: Cursos de pós-graduação ofertados no triênio.

Ano	Cursos	Situação
2015	Banco de Dados	Encerrado
2015	Dispositivos Móveis	Encerrado
2016	Educação Especial com Docência do Ensino Superior	Encerrado
2016	Zoologia com Docência do Ensino Superior	Encerrado
2017	Psicopedagogia Clínica Institucional e Hospitalar	Em andamento

Fonte: Sistema Acadêmico – Avalie.

- **Extensão**

A atuação do Núcleo de Pós-graduação e Extensão teve fundamentalmente direcionada a dois enfoques complementares: o atendimento a expectativas da comunidade acadêmica, identificadas a partir de estudos documentais, consultas diretas a extensionistas e visitas às salas de aulas; e o atendimento a demandas de apoio e execução dos projetos estratégicos para a consolidação da política de gestão.

O primeiro enfoque envolveu atividades de ajuste de legislação, reformulação da estrutura administrativa, atualização de sistemas e revisão dos procedimentos de concessão, acompanhamento e avaliação dos apoios institucionais – bolsas de iniciação à pesquisa, bolsas institucionais.

Como principal ação, destaca-se a indicação de um docente para o acompanhamento das atividades de iniciação à pesquisa, TCC. Foi reformulado o Programa de iniciação à pesquisa, definição de critérios mais claros para a concessão de bolsas e forma de apoio (recurso financeiro, bolsa, serviço e/ou assessoria), de modo a assegurar melhor controle e equilíbrio orçamentário, maior transparência dos seus critérios de concessão e apropriado atendimento às demandas e expectativas tanto da comunidade universitária quanto das políticas de gestão.

O segundo enfoque envolveu atividades de preparação, produção executiva, seleção e organização de monitores, divulgação, certificação e pós-produção dos eventos e atividades promovidos pela Direção Geral da Faculdade.

Extensão como ação institucional voltada para a promoção da interlocução qualificada entre a FATEPI e os demais setores da sociedade, afirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da difusão da sua produção de conhecimento acadêmico; da articulação de suas atividades universitárias a temas atuais, causas populares e problemas sociais e ambientais do seu contexto; da integração entre saberes acadêmicos e populares, tradicionais, cotidianos; e da abertura dos seus espaços e suas atividades à participação e frequência públicas.

Quadro 11: Atividades de extensão realizadas em 2015.

Cursos/Nome	Palestrante	Data	Participantes
Mesa Redonda 1: Emancipação da mulher a partir da Lei Maria da Penha	Prof. Me. Valdomir (UFPI/FATEPI), Augusto Cesar Vezerra Chaves, Diego Lucas Pimental Cardoso e Pedro Ferreira Marques	29/05	27
Mesa Redonda 2: A vitimização do jovem carente na abordagem da Polícia Militar	Prof. Me. Valdomir Marques (FATEPI/UFPI), Ana Carolina Pessoa Rodrigues Pessoa Mendes, Fabio Alexandre de Carvalho e José Maurício de Abreu Soares	29/05	45
Mesa Redonda 3: O financiamento público e privado de campanhas, fim da reeleição e o mandato de 05 anos no sistema político brasileiro	Prof. Esp. Igor Leal (FAP) e Prof. Esp. Edelman (FATEPI)	29/05	46
Mesa Redonda 4: Princípios fundamentais do Novo Código de Processo Civil	Prof. Esp. Frank Lúcio (FATEPI), Prof. Esp. Nadila Thé (FATEPI), Prof. Esp. Leonardo Godinho (UCB/FATEPI)	29/05	109
Mesa Redonda 5: Educação e cidadania no contexto da diversidade cultural	Debatedor: Me. Telma Cristina Freire (FATEPI) / Esp. Estélio Silva Barbosa (FATEPI e Prof. Doutor Alexandre (UESPI)	30/05	17
Mesa Redonda 6: A Pedagogia nos diversos espaços não-escolares: uma reflexão no campo educacional.	Debatedor: Profa. mestranda Kely Anne de Oliveira Nascimento (FATEPI), doutoranda Maria Gorete da Silva Sousa (FATEPI) e Profa. Esp. Francisca Gonçalves de Araújo Silva (FATEPI)	30/05	21
Mesa Redonda 7: Como superar o plágio dos trabalhos acadêmicos	Debatedores: Me. Maria Gessi-Leila Medeiros/Me. Valdomir Marques de Sousa	29/05	29
Mini Curso 1: Dinâmica de Estudo na Faculdade	Me. Leda Maria Barbosa (FATEPI)	29/05	80
Mini Curso 2: Teoria Geral e Fundamentos no novo Código de Processo Civil	Prof. Esp. Leonardo Godinho de Oliveira (UCB/FATEPI)	29/05	128
Mini Curso 3: Formas de Apresentação de Trabalhos Científicos	Palestrante: Me. Karen Patrícia Silva Siqueira (FAMEP/FATEPI)	29/05	112
Mini Curso 4: Diversidade: a questão dos gêneros nas relações sociais.	Ministrante: Prof. Me. Jânio Jorge Vieira de Abreu (UESPI)	29/05	19
Mini Curso 5: Culturalismo: múltiplos olhares sobre a família	Ministrante: Profa. Me. Marcia Adriana de Oliveira (UESPI)	29/05	13
Mini Curso 6: O texto na sala de aula: uma prática com a diversidade dos gêneros textuais.	Profa. Me. Ana Cláudia dos Santos Silva (FATEPI)	29/05	47
Mini Curso 7: Elaboração de gestão de projetos	Palestrante: Esp. Jusselino Correa Silva (FATEPI/UEMA)	29/05	36
Mini Curso 8: Desenvolvimento de aplicações web com framework scriptcase	Ministrante: Esp. Pedro da Costa Gomes Junior	30/05	50
Mini Curso 9: Empreendedorismo Sustentável	Ministrante: Esp. Renata Marreiros	30/05	24

	Leal Lopes (FATEPI)		
Palestra 1: Comunicação Aumentativa e Alternativa e o Transtorno do Espectro Autista	Palestrante: Esp. Joane Lopes Ribeiro (UFPI)	29/05	93
Palestra 2: Por uma educação desmedicalizada: discutindo as implicações do diagnóstico de TEA no espaço escolar	Palestrante: Me. Deborah Lauriane da Silva Sousa (UFPI)	29/05	93
Palestra 3: Estratégias de Atendimento a pessoas com Autismo	Esp. Maria Rosalia Sousa Oliveira-(AMA) / Ijaíza Maria Benvindo da Paz Marques – Psicóloga / Esp. Solange Rodrigues de Brito – Fonoaudióloga	29/05	100
Palestra 4: O Tribunal do Júri e o papel do advogado	Dr. Nazareno Weimar Thé	29/05	174
Palestra 5: Perícia Forense na Polícia Federal	Perito: Manoel Alves de Sousa Neto	29/05	89
Palestra 6: Terceirização: questões sobre o Projeto de Lei 4330/2004	Prof. Esp. Sarah Freire (UCB/FATEPI), Prof. Me. Emilio Thiago (UNISINOS/FATEPI) e Prof. Esp. Raimundo Cardoso (FATEPI)	29/05	38
Palestra 7: Os Papéis de Trabalho na Auditoria	Palestrante: Esp. Marcos David A. Castelo Branco (FATEPI)	29/05	25
Palestra 8: A gestão do conhecimento nas empresas como ferramenta competitiva no mercado global	Palestrante: Me. Maria do Socorro Pereira da Silva (FATEPI/UFPI)	29/05	39
Palestra 9: Empreendedorismo: atitudes que levam ao crescimento como pessoa e empresário	Palestrante: Esp. Marilda da Fonseca Cutrim Costa Melão (SEBRAE)	29/05	66
Palestra 10: Implicações e dúvidas sobre o setting terapêutico	Palestrantes: Esp. Ana Cláudia Silva Carvalho (Psicóloga)	29/05	48
Palestra 11: Algoritmos de Estimação de Distribuição baseados em Árvore Filogenética, NCD e Detecção de Comunidades.	Prof. Dr. Antonio Helson Mineiro Soares (FATEPI)	29/05	38
Palestra 12: Valorização da Vida	Palestrantes: Esp. Amparo Maria da Silva e Me. Patrícia Carvalho Moreira (CRP 21)	29/05	54
Palestra 13: A importância da gestão de risco na administração pública	Palestrante: Me. André Araújo de Oliveira (FATEPI/TJ)	29/05	33
Palestra 14: O Impacto das Mudanças na nova Contabilidade Pública	Palestrante: Esp. Walter de Sousa Setúbal (Controladoria Geral do Estado/FATEPI)	29/05	44
Palestra 15: A Importância da Cidadania na Gestão Pública e Privada	Palestrante: Esp. Olegário João da Cruz Filho (FATEPI)	29/05	29
Palestra 16: Reflexões legais e éticas sobre o final da vida	Prof. Msc. Herbeth (PUC/RS e OAB/PI)	29/05	30
Palestra 17: Tópicos Emergentes voltados para o Meio Ambiente	Palestrante: Esp. Cláudio Roberto Gadelha Ferreira (FATEPI/FAR)	30/05	16
Palestra 18: A inter-relação da mente e cérebro nas ciências cognitivas e neurociências	Palestrante: Me. Eleonardo Pereira Rodrigues (UESPI)	30/05	73
Palestra 19: A contabilidade e o Sistema de Informações Gerenciais: a Contabilidade no apoio a tomada de decisão	Palestrante: Esp. Severiano Marques Reis Júnior (AMEPI)	30/05	51
Palestra 20: Fonoaudiologia Aplicada a Ecoterapia	Ministrante: Esp. Scheila Carvalho Silva Chaves	30/05	43
Palestra 21: Cultura e Cidadania Brasileira na Gestão da Carreira Profissional	Palestrante: Olivânia Maria Lima Rocha (UFPI)	30/05	24
Palestra 22: Atuação Fonoaudiológica em Empresas- Audiologia Ocupacional	Ministrante: Esp. Edna Ferraz. Audiologia Clínica – Estácio de Sá –RJ, Esp. Saúde Pública – UFPI	30/05	49
PALESTRA DE ABERTURA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: a cultura e a cidadania brasileira em debate.	Prof. Dr. José Filomeno Moraes Filho (UNIFOR)	28/05	587
Workshop: Projetos <u>Arduino</u>	Ministrantes: alunos egressos e 8º Bloco (Sistemas de Informação)	30/05	59

Fonte: Coordenação de Pós-graduação e Extensão.

Quadro 12: Atividades de extensão realizadas em 2016.

Cursos/Nome	Palestrante	Data	Participantes
CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA: IMPLICAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR	Prof. Dr. Francisco Antônio Paes Landim Filho	02/06	509
Mesa Redonda 1: Desenvolvendo os Meandros da Crise: influências do cenário político atual sobre as consultorias de recursos humanos	Debatedores: MRH; Get RH; Desenvolver Soluções	03/06	29
Mesa Redonda 2: Níveis de Assistência à Dependência Química	Psic. Me. Tammya Tercia Oliveira Ribeiro da Silva e Convidado	03/06	70
Mesa Redonda 3: Principais repercussões práticas do Novo Código de Processo Civil na práxis forense	Me. Celso Barros Neto; Esp. Victor Emmanuel Cordeiro Lima; Esp. Nadla Machado Rocha Thé; Esp. Frank Lúcio Dantas Noronha – Moderador	03/06	96
Mesa Redonda 4: Repercussões políticas e econômicas do <i>impeachment</i> : visão crítica e reflexões essenciais	Me. Alexandre de Castro Nogueira; Esp. Carlos Magno Castelo Branco	03/06	78
Mesa Redonda 5: Cultura e Psicopatologia	Psic. Esp. Gisele Martins do Nascimento; Psic. Esp. Cristiane Francisca Ferreira Matos	03/06	81
Mesa Redonda 6: Automutilação na Perspectiva das Abordagens Psicológicas	: Psic. Esp. Paulo Cesar Borges de Sousa Filho; Psic. Helen Maria; Psic. Maurício Carvalho	03/06	53
Mesa Redonda 7: A implantação da Mediação na Justiça Piauiense: desafios e soluções	Esp. Frank Lúcio Dantas Noronha; Esp. Afonso Lima da Cruz Júnior – Moderador	03/06	54
Mesa Redonda 8: O Conhecimento e suas diversas abordagens	Dra. Ruth Raquel Soares de Farias e Esp. Vânia Carvalho de Caldas Brito	03/06	17
Mesa Redonda 9: Atuação Interdisciplinar no SESMET – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho	Fga. Tarcilia Dalles do Nascimento Lemos Lima/Enfa. Cleide Gualberto Fernandes	04/06	38
Mesa Redonda 10: Cenário da gestão de pessoas no impasse político atual	Psic. Me. Carlos Antonio Santos, Psic. Esp. Danielle Maria da Costa Marques Sampaio; Esp. Olegário João da Cruz Filho	04/06	34
Minicurso 1: Como aprender a estudar para provas e Concursos em sua área.	Me. Lêda Maria da Silva Barbosa; Esp. Yloma Fernandes de Oliveira Rocha	03/06	172
Minicurso 2: Algoritmos Genéricos	Dr. Antonio Helson Mineiro Soares	03/06	27
Minicurso 3: Programação Web com o Framework Ruby on Rails	Me. Alinson de Sousa Assunção	04/06	24
Minicurso 4: Como elaborar Projetos de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso - TCC (artigos e monografias).	Me. Maria Oneide Lino da Silva; Me. Valdirene Pinheiro Dias; Me. Ana Vitória de Carvalho Santos	04/06	83
Minicurso 5: Fundamentos de Teoria Geral do Processo	Esp. Victor Emmanuel Cordeiro Lima	04/06	24
Oficina 1: Recursos didáticos para trabalhar com a criança Autista	Esp. Francisca Gonçalves de Araújo Costa; Prof ^ª . Helozina Maria Verçosa de Sousa	03/06	73
Oficina 2: Reciclando com Jogos e Brincadeiras no ensino de matemática	Me. Isolina Costa Damasceno (UESPI); Me. Telma Cristina Ribeiro Franco Freire	03/06	17
Oficina 3: Experiências de Ciências Naturais para os anos iniciais do fundamental.	Dra. Ruth Raquel Soares Farias; Ana Paula dos Santos Sousa; Maria da Conceição Batista Lima; Maria Francisca Dias Carneiro	03/06	8
Oficina 4: Técnicas de estudo para sucesso no Exame da Ordem	Paula Caroline	04/06	35
Painel 1: Políticas públicas e seus efeitos para Educação Superior	Me. Marilene de Oliveira Araújo; Esp. Maria Teresa Freire	03/06	20
Painel 2: Recursos Repetitivos: Novo sistema recursal trabalhista	Esp. Carlos Alberto Pereira de Andrade; Esp. Raimundo Cardoso Neto	03/06	25

Painel 3: Crise Política e impacto na economia Brasileira	Me. Valderi Lopes de Lima; Esp. Olegário João da Cruz Filho; Esp. Jusselino Correia Silva; Esp. Francylange Lima Melo – Moderador	03/06	13
Painel 4: Fragilidade da economia e a crise Política: influências e consequências reflexivas na educação superior.	Esp. Nilman do Nascimento Silva Leda; Esp. Simone Maria Bandeira Sousa; Esp. Alessandra Araújo Castelo Branco	03/06	14
Painel 5: Formação de conceitos em análise do comportamento	Psic. Me. Kelvis Rodrigo Sampaio da Cruz; Psic. Esp. Daniel Fonseca; Psic. Maurício Carvalho	04/06	55
Palestra 1: Avaliação Psicológica na Academia de Polícia	Psic. Me. Lorena Baltazar Nunes Villa	03/06	68
Palestra 2: Qualidade de vida de professores relacionada à voz e aos fatores físicos da sala de aula	Fga. Maria Lucilene da Silva	03/06	47
Palestra 3: A importância do teste da linguinha nos bebês	Fga. Priscilla de Brito Bonfim Santos	03/06	40
Palestra 4: Introdução à programação para Android	Esp. Laécio Marcello Araújo Moura	03/06	36
Palestra 5: Crise política e o impacto nas pequenas, médias e grandes empresas	Empresaria/Adm. Reginilda Melo Araujo Cunha	03/06	43
Palestra 6: Crise: ameaça ou oportunidade?	Esp. Marcos David Araújo Castelo Branco	03/06	16
Palestra 7: Renderização de multidões em tempo real com mudança dinâmica de representação com uso de impostores	Me. Erasmo Artur da Silva Júnior	03/06	26
Palestra 8: Reflexões sobre o profissional de direito e sua formação no cenário brasileiro	Me. Thiago Anastácio Carcará; Me. Kelly Cristina Vieira de Sousa – Presidente da Mesa	03/06	38
Palestra 9: Corrupção sistêmica e a tutela penal como meio de reversibilidade	Esp. Aline Santana Moreira Moura – Presidente da Mesa	03/06	57
Palestra 10: Repercussões políticas Brasileira nas Relações Internacionais	Me. Ana Cláudia dos Santos Silva	03/06	44
Palestra 11: Psicodinâmica das Relações na Gestão Organizacional.	Me. Marilene Oliveira Araujo	03/06	43
Palestra 12: Cenário econômico e político federal e a abertura de Empresas no Estado do Piauí.	Contador: Rafael Bandeira de Sousa	03/06	22
Palestra 13: O Impeachment e o estado das instituições democráticas no Brasil.	Esp. Olegário João da Cruz Filho	04/06	25
Palestra 14: A influência do voto nos cenários econômicos e sociais de uma Nação	Esp. Simone Maria Bandeira Sousa	04/06	9

Fonte: Coordenação de Pós-graduação e Extensão.

Quadro 13: Atividades de extensão realizadas em 2017.

Cursos/Nome	Palestrante	Data	Nº Partici-pantes
Mesa Redonda 1: Dificuldades para o desenvolvimento do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	Profa. Dra. Ruth Raquel Soares de Farias; Grad. Larisse Reis Gois Vaz	25/05	35
Mesa Redonda 2: Modificações de práticas culturais com a Lei Maria da Penha	Debatedoras: Profa. Esp. Cristiane Francisca Ferreira Matos; Profa. Esp. Thais Rodrigues Linhares Lemos	25/05	30
Mesa Redonda 3: Como organizar e estruturar o TCC: Monografia	Profa. Dra. Maria Goreti da Silva Sousa; Profa. Me. Ana Vitória Carvalho dos Santos; Profa. Me. Valdirene Pinheiro Dias	25/05	60
Mesa Redonda 4: Psicotrópicos e cotidiano: entenda como eles atuam na sua vida	Profa. Me. Keylla da Conceição Machado; Profa. Me. Kamila Lopes de Lira	25/05	27
Mesa Redonda 5: Ética na Psicologia	Debatedores: Prof. Esp. Paulo Cesar Borges da Silva Filho; Profa. Esp. Danielle Maria da Costa Marques Sampaio; Prof. Me. Carlos Antonio	25/05	38

	Santos		
Mesa Redonda 6: Logística reversa e sustentabilidade: A Importância para as Empresas em um Ambiente Competitivo	Debatedor: Prof. Esp. Cláudio Roberto Gadelha Ferreira Moderador: Prof. Esp. Olegário João da Cruz Filho Convidados: Prof. Esp. Carlos Magno Araújo Castelo Branco; Prof. Esp. Gustavo Henrique Marques Avelino; Prof. Esp. Severiano Marques Reis Júnior	25/05	26
Mesa Redonda 7: Relato de experiência do Estágio em Psicologia Organizacional	Debatedores: Profa. Esp. Danielle Maria da Costa Marques Sampaio; Prof. Me. Carlos Antonio Santos	26/05	22
Mesa Redonda 8: Alienação e Mídia: debate aberto às manifestações populares	Prof. Me. Carlos Antonio Santos e Profa. Me. Hivana Raelcia Rosa da Fonseca	26/05	43
Mesa Redonda 9: Repercussões do Novo CPC no Direito Civil e no Direito do Trabalho	Debatedores: Prof. Esp. Carlos Alberto Pereira Andrade; Prof. Esp. Frank Lúcio Dantas Noronha; Prof. Esp. Raimundo Cardoso Rosa Neto	26/05	77
Mesa Redonda 10: Teoria do Crime: delineamentos e aspectos relevantes	Prof. Esp. Erick Leonardo Pires de Melo; Profa. Esp. Lilia Leite Barbosa	26/05	79
Mesa Redonda 11: Educação, diversidade e desigualdade; Viva a diferença!	Mediadora: Prof. Esp. Maria Teresa Freire Debatedores: Conceição de Maria de Sousa e Silva; Joseane Gomes Santos Borges; Maria Assunção Sousa de Aguiar	26/05	31
Mesa Redonda 12: Relato de experiência do Estágio em Psicologia Comunitário	Prof. Me. Augusto Ferreira Dantas Júnior; Profa. Me. Hivana Raelcia Rosa da Fonseca	26/05	17
Mesa Redonda 13: Participação popular na construção dos direitos	Debatedor: Prof. Me. Dhaniel Luckas Terto Madeira Ferreira; Prof. Me. Valdomir Marques de Sousa; Prof. Esp. Samuel Barbosa de Carvalho	26/05	62
Mesa Redonda 14: Responsabilidade Médico-hospitalar	Palestrante: Prof. Esp. Jeremias Bezerra Moura Debatedora: Profa. Esp. Lara Beatriz Viveiro Ramos; Presidente da Mesa: Profa. Me. Ana Luiza Floriano de Moura	26/05	11
Mesa Redonda 15: Administração e Responsabilidade Social: Novas Tendências	Debatedor: Prof. Me. Valderi Lopes de Lima Moderador: Prof. Esp. Olegário João da Cruz Filho Convidados: Profa. Esp. Odilanir de Oliveira Leão; Prof. Esp. Alessandra Araújo Castelo Branco; Prof. Esp. Severiano Marques Reis Junior; Prof. Esp. Jusselino Corrêa da Silva	26/05	21
Mesa Redonda 16: Relato de experiência do	Prof. Esp. Paulo Cesar Borges de Sousa Filho	26/05	31

estágio em Psicologia Escolar			
Minicurso 1: Educação Financeira	Me. Náldia Paula Costa dos Santos; Prof. Esp. Carlos Magno Araújo Castelo Branco	25/05	48
Minicurso 2: Escrituração Contábil na Prática, Conforme ITG 2000 e CTG 2001(r1)	Prof. Esp. Marcos David de Araújo Castelo Branco	25/05	28
Minicurso 3: Valuation - Aprenda a Avaliar a sua Empresa	Profa. Esp. Nilman do Nascimento Silva Léda	25/05	6
Minicurso 4: Gestão Estratégica de Recursos Humanos	Profa. Me. Clea Maria Machado de Alencar	25/05	21
Minicurso 5: A literatura infantil na sala de aula: características do livro infantil, poesia e narrativa; técnicas de contação de histórias.	Profa. Me. Ana Claudia dos Santos Silva	25/05	44
Minicurso 6: Nova Tendência no Mundo dos Negócios: empresas de vendas diretas e marketing multinível	Prof. Esp. Olegário João da Cruz Filho	26/05	20
Minicurso 7: Gestão de custos e formação de preço	Profa. Esp. Jacqueline Daisy Vales	26/05	20
Minicurso 8: Planejamento Estratégico para a Sustentabilidade	Esp. José Wilton Pereira da Cruz	27/05	36
Minicurso 9: Responsabilidade Social Corporativa e a Sustentabilidade	Profa. Esp. Marcia Beatriz Lustosa Queiroz Jales de Carvalho	27/05	06
Minicurso 10: Visão Empreendedora com Sustentabilidade	Prof. Esp. Gustavo Henrique Marques Avelino	27/05	16
Oficina 1: Reciclagem	Prof. Me. Kelvis Rodrigues Sampaio da Cruz	25/05	11
Oficina 2: Reciclando com lixo criativo: um olhar na sustentabilidade	Profa. Esp. Luzia Lina da Silva; Profa. Me. Maria Oneide Lino da Silva; Profa. Me. Ana Vitória de Carvalho Santos	25/05	14
Oficina 3: Materiais alternativos para estimulação de pessoas com Transtorno Espectro Autista”	Fga. Solange Rodrigues de Brito Sávio	26/05	53
Oficina 4: A arte de contar histórias	Profa. Esp. Talita do Monte; Profa. Me. Telma Cristina Ribeiro Franco Freire	26/05	22
Palestra: Desenvolvimento Sustentável: Um despertar consciente	Prof. Dr. Wedson de Medeiros Silva Souto	24/05	580
Palestra 1: “Ações do Sindicato dos Fonoaudiólogos do Piauí”	Fgo. Ribamar Rodrigues Teixeira	25/05	54
Palestra 2: A pesquisa e a construção do TCC	Profa. Dra. Regina Maria Teles Coutinho	25/05	73
Palestra 3: Nutrição e Fonoaudiologia: uma parceria de sucesso	Nutricionista Me. Ana Lina de Carvalho Cunha Sales	25/05	54
Palestra 4: Relacionamentos abusivos: algumas reflexões	Profa. Me. Hivana Raelcia Rosa da Fonseca	25/05	67
Palestra 5: Mídia e Suicídio	Profa. Me. Selena Mesquita Teixeira Sérvio	25/05	133
Palestra 6: Psicodinâmica das relações familiares nos processos educativos: psicologia como ponte.	Prof. Esp. Aislan Luiz da Rocha Leal	25/05	50
Palestra 7: Economia para vida	Prof. Esp. Danilo Prado Oliveira	25/05	28
Palestra 8: A questão ambiental da Amazônia	Prof. Dra. Maria do Carmo Bezerra Maciel Bedard / Profa. Me. Sarah Maria Velooso Freire Lopes	25/05	26
Palestra 9: Reforma da Previdência em pauta: principais alterações.	Profa. Esp. Lara Beatriz Viveiro Ramos; Prof. Esp. Edelman Medeiros	25/05	127

	Barbosa Santos		
Palestra 10: Sustentabilidade empresarial: estratégia das empresas inteligentes	Profa. Me. Christiane Carvalho Veloso	25/05	21
Palestra 11: ROI - Return on Investment	Prof. Esp. Cláudio Roberto Gadelha Ferreira	25/05	26
Palestra 12: Resiliência no Ensino Superior	Profa. Dra. Regina Maria Teles Coutinho	25/05	16
Palestra 13: Sexualidade e análise do comportamento	Igor Felipe de Sousa Oliveira	25/05	153
Palestra 14: Vivência teórica e prática da execução penal no cenário piauiense: experiências discentes do Núcleo de Prática Jurídica da FATEPI	Profa. Esp. Nadla Machado Rocha Thé	25/05	122
Palestra 15: BI - Business Intelligence	Prof. Esp. Vinícios Almeida	25/05	47
Palestra 16: “Habilidades Sensoriais e o Autismo”	Fga. e Pedag. Laurita Soares Nunes. Especialista em Psicopedagogia e em Motricidade Orofacial.	26/05	89
Palestra 17: “Satisfação de idosos usuários de próteses auditivas concedida pelo SUS”	Fga. Kellyvane Lopes da Silva	26/05	16
Palestra 18: Psicologia na Educação: a música como ponte relacional	Prof. Esp. Aislan Luiz da Rocha Leal	26/05	39
Palestra 19: “Fonoaudiologia em Empresas de Call Center”	Fga. Naiana Rabelo de Pinho	26/05	36
Palestra 20: “Residência em Fonoaudiologia: processo de trabalho e ações na atenção primária a saúde”	Fga. Thabata Krishna Ribeiro Franco Vilanova	26/05	23
Palestra 21: Como acreditar em seus sonhos e em você com o Coaching?	Prof. Esp. Luiz Faustino de Almeida Junior	26/05	51
Palestra 22: Psicologia do esporte e suas áreas de atuação	Psic. Rodrigo Almeida Damasceno	26/05	18
Palestra 23: Meio Ambiente Sustentável	Prof. Dr. Leonardo Madeira Martins – NOVAFAPI Coordenador do Curso de Engenharia Ambiental – Secretário Executivo da Secretaria do Meio Ambiente	26/05	20
Palestra 24: Sociedade, cultura e organização: A percepção da pessoa no ambiente de trabalho.	Prof. Me. Hebert Rogério do Nascimento Coutinho	26/05	26
Palestra 25: O papel do psicopedagogo no ambiente escolar	Profª Esp. Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	26/05	51
Palestra 26: Responsabilidade social: concepções educacionais com foco na sustentabilidade	Prof. Me. Estélio Silva Barbosa	26/05	14
Palestra 27: O uso das tecnologias da informação e a educação sustentável	Profa. Me. Cleidinalva Maria Barbosa Oliveira	26/05	12
Palestra 28: Redes	Prof. Me. Rafael Jales Lima Ferreira	26/05	37
Palestra 29: O uso da hipnose na teoria Cognitivo-comportamental	Palestrante: Rodrigo Lopes da Silveira	26/05	98
Palestra 30: Noções Gerais sobre a Lei de improbidade administrativa	Prof. Esp. Alexandre Pacheco Lopes Filho	27/05	05
WorkShop 1: Desenvolvendo de Jogos com Python	Carlos Henrique	27/05	40

Fonte: Coordenação de Pós-graduação e Extensão.

Além destes enfoques, outro ponto de atenção particularmente dedicada pela Coordenação de Extensão e pós-graduação, no período avaliado, referiu-se aos equívocos de compreensão da caracterização da extensão, como atividade articuladora entre pesquisa e ensino e entre a IES e Sociedade. Visando promover o apropriado esclarecimento público sobre a caracterização da extensão, em distinção da pesquisa e do ensino e, considerando que a definição de extensão interfere diretamente sobre as formulações das suas políticas, seus planos e programas, a FATEPI operou em dois sentidos complementares: um externo, de difusão das normas e conceitos definidores da extensão, junto à comunidade universitária; e outro, interno, de redesenho dos instrumentos organizativos (formulários de propostas, modelos de relatório, fichas de acompanhamento).

A difusão externa foi desenvolvida por meio da implementação de 2 Programas integrados: ECOMAGISTER e VIVER MELHOR

► PROJETO ECO-MAGISTER - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

O Projeto Eco-Magister tem como objetivo despertar na comunidade acadêmica da FATEPI a consciência sustentável para uma visão crítica acerca da exploração da natureza que ocorre por meio de atividades extrativas e de consumo demasiado, gerando assim consequências irreversíveis ao meio ambiente. Para isso promove atividades de reflexão sobre a importância da viabilidade econômica existente nas ações voltadas para a produção de bens e serviços sem que estas ações comprometam o futuro das próximas gerações. Tais ações desenvolvem-se por meio de atividades teóricas e práticas objetivando a compreensão da relação de interdependência entre humanidade e meio ambiente.

É essa ideia que norteia o projeto em tela, justificando-se a sua relevância como contribuição para a busca do almejado e necessário desenvolvimento sustentável por meio de atividades acadêmicas interdisciplinares, capazes de despertar a consciência sustentável dos alunos e alunas dos cursos de graduação da FATEPI.

Quadro 14: Responsabilidade Social.

PÚBLICO ALVO	Comunidade acadêmica da /FATEPI como um todo; comunidade local do entorno da faculdade ou de outras áreas significativas da cidade de Teresina.
ATIVIDADES	
2015	<p style="text-align: center;">DESENVOLVENDO AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO E SERVAÇÃO PREAMBIENTAL</p> <p>Preservação de energia com a produção de energias alternativas com o objetivo de conscientizar os educandos sobre a problemática energética vivenciada do Brasil e em particular no Piauí.</p>
2016	<p style="text-align: center;">SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UM DESPERTAR CONSCIENTE</p> <p>Reflexão e ações voltadas para as questões ambientais no segmento empresarial. Enfoque mais amplo do conceito de desenvolvimento sustentável, no qual as metas de crescimento estão associadas aos esforços de redução dos efeitos nocivos ao meio ambiente; consumidor mais seletivo, procurando sempre produtos e serviços cada vez mais saudáveis.</p>
2017	<p style="text-align: center;">DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM DESPERTAR CONSCIENTE</p> <p style="text-align: center;">DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR</p> <p style="text-align: center;"><i>O ensino e a pesquisa despertando a consciência sustentável</i></p> <p>Desenvolvimento, nos diversos cursos, de atividades acadêmicas propiciadoras de educação ambiental e pensamento crítico com relação à exploração racional do meio ambiente, trabalhando-se em torno de um sistema integrado de gestão ambiental; construção de modelos para a formação do pensamento sustentável crítico e adoção de medidas que levassem a um sistema de gestão ambiental da própria Instituição de Ensino FATEPI.</p>

Fonte: Sistema Acadêmico Avalie

Figuras 17: Responsabilidade Social.

Fonte: Sistema Acadêmico Avalie.

► PROJETO VIVER MELHOR

O presente projeto, implementado pelas Faculdades FATEPI, consiste em um conjunto de ações de Responsabilidades Social que têm como objetivo proporcionar atividades de diferentes modalidades, com abordagem recreativa e preventiva, bem como palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Teresina, visando um trabalho interdisciplinar focado na melhoria da qualidade de vida, no bem estar físico, social e emocional dos indivíduos. Envolve atividades teórico-práticas para todas as pessoas que pertencem a grupos diversos: crianças, idosos, mulheres, homens, profissionais diversos, que necessitam de esclarecimento e de orientações educacionais acerca da valorização da qualidade de vida. Conta com a participação de professores, estudantes, estudantes bolsistas e empresas parceiras, no desenvolvimento dessas ações de valorização da qualidade de vida da população da comunidade teresinense.

Quadro 15: Atividades de responsabilidade Social.

PÚBLICO ALVO	Comunidade acadêmica da FATEPI como um todo; comunidade local do entorno da faculdade ou de outras áreas significativas da cidade de Teresina.
ATIVIDADES	
2015	<p style="text-align: center;">O RESGATE DA DIGNIDADE DO HOMEM</p> <p>O desenvolvimento da Política Institucional de Responsabilidade Social se efetiva com a realização de ações do Projeto Viver Melhor, que vão desde a internalização da consciência cidadã pelos alunos até a arrecadação de mantimentos para a melhor idade. Aqui se vê a ação planejada e elaborada pelos alunos do Curso de Direito e do Curso de Administração junto à comunidade, em especial em visita a Casa de Idosos “Frederico Osanam”.</p>
2016	<p style="text-align: center;">RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA</p> <p>A responsabilidade social das empresas é um tema atual que busca o desenvolvimento de reflexões acerca do papel mais amplo que as empresas devem assumir perante a sociedade, que não sejam somente o de maximização de lucro e da criação de riqueza. O crescente aumento da complexidade dos negócios, o avanço de novas tecnologias e o incremento da produtividade levou a um aumento significativo da competitividade entre as empresas e, desta forma, elas tendem a investir mais em processos de gestão de forma a obter diferenciais competitivos. Para as empresas, a responsabilidade social pode ser vista como uma estratégia a mais para manter ou aumentar sua rentabilidade e potencializar o seu desenvolvimento. Isto é explicado ao se constatar maior conscientização do consumidor o qual procura por produtos e práticas que gerem melhoria para o meio ambiente e para a comunidade.</p>
	<p style="text-align: center;">VIOLÊNCIA E EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES COMO POSSIBILIDADE DA CULTURA DE PAZ</p> <p>Diante da violência presente na sociedade atual é que se tornou urgente a mobilização da sociedade em geral, e particularmente a comunidade formada pelas instituições de ensino superior FATEPI, para o desenvolvimento de ações efetivas e promotoras de uma educação para diminuir os</p>

2017	índices de violência por meio de um processo de educação para a produção de uma cultura de paz. Para isso foram realizadas atividades de diferentes modalidades, com abordagem conscientizadora da necessidade de uma educação para a cultura de paz, englobando palestras e estudos de cunho informativo para a comunidade de Teresina, por meio de um trabalho interdisciplinar focado na melhoria da qualidade de vida, no bem estar físico, social e emocional dos indivíduos, amenizando assim as diversificadas formas de violência.
------	---

Fonte: Sistema Acadêmico Avalie.

Figura 18: Sociedade e alunos. Atividades de Responsabilidade Social.



Fonte: Sistema Acadêmico Avalie.

Em torno do caráter de difusão pública da produção de conhecimento acadêmico, agrupam-se eventos, publicações, prestação de serviço e projetos de articulação com setores da sociedade, como atividades de pesquisa aplicada, que cumprem relevante papel de democratização do espaço público, popularização científica, interlocução entre pares e interlocução da FATEPI com movimentos sociais, movimentos populares, culturas tradicionais, saberes cotidianos, populações em situação de vulnerabilidade e grupos sociais discriminados e desassistidos.

- **Pesquisa**

O Programa de Iniciação Científica tem por finalidade Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação da FATEPI no Programa Institucional de Iniciação Científica, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de Professores Pesquisadores, além de estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica.

Quadro 16: Bolsas de iniciação científica.

CURSO	ANO		
	2015	2016	2017
DIREITO	35	6	5
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	1	2	5

Fonte: Núcleo de iniciação à Pesquisa.

a) Bolsa de Monitoria

Para ajudar na manutenção do aluno e incentivar mais ainda a aquisição de conhecimentos a cada semestre letivo são disponibilizadas bolsas na modalidade de monitoria, sendo 3 bolsas remuneradas e 6 bolsas não remuneradas para cada curso em cada semestre letivo. Em contraprestação pelo número de horas dedicadas às atividades de monitoria remunerada (15 ou 20 horas/atividades semanais), o monitor recebe, a título de bolsa-auxílio, um desconto incidente sobre as mensalidades escolares.

Quadro 17: Bolsas monitorias.

CURSO	ANO		
	2015	2016	2017
DIREITO	7	6	5
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	3	-	1

Fonte: Núcleo de iniciação à Pesquisa.

- **ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA**

Definição: Número médio de itens publicados (artigos, livros, capítulos, organização de livros, tradução, trabalhos em Anais, partituras musicais) por docentes.

Os dados de produção do corpo docente foram colhidos nos instrumentos de avaliação externa realizados no triênio pesquisado, além dos dados colhidos no Núcleo de Pesquisa da Faculdade. De acordo com a avaliação externa do curso de Serviço Social, 50% do corpo docente do curso possuem em média de 09 publicações nos últimos 03 anos. Já na avaliação do curso de Enfermagem, a avaliação foi a seguinte: 6 dos docentes do curso tem mais de 09 publicações nos últimos 3 anos, 2 tem de 7 a 9 publicações e 3 tem de 4 a 6 publicações. O curso de Serviço Social obteve nota 4 e o curso de Enfermagem nota 3 neste item nas citadas avaliações.

Levando em consideração os dados do Núcleo de pesquisa, o panorama muda um pouco. No levantamento dos Anais publicados pela própria Faculdade, 70% do corpo docentes possuem no mínimo três publicações anuais, considerando aqui os trabalhos de iniciação científica, produções técnicas, culturais, artísticos, e material didático registrado na biblioteca da Faculdade.

Na realidade o número bruto de itens publicados nos anos de 2015 a 2017 fica prejudicado por falta de fonte fidedigna. Nesse período os dados são dispersos, ou certamente estão incompletos, com muitos currículos Lattes ainda desatualizados.

3.5 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Preencher as vagas dos cursos de graduação é condição fundamental para a sustentabilidade do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, no entanto é preciso ir além e buscar o melhor aluno possível, aquele mais preparado para aprender e para contribuir como discente, envolvendo-se com a sua formação até o final, sem evadir.

Da mesma forma, é necessário que se estabeleçam meios de mapear a evasão escolar e constituir ferramentas que possibilitem a formação integral dos alunos nos cursos.

Sabedores dessas nuances do Ensino Superior, buscaram-se as análises e diagnósticos da evasão nos diferentes cursos, programas e atividades da FATEPI, com base na identificação de fatores internos e externos de maior impacto.

Segue quadro da evasão escolar dos alunos no triênio.

Quadro 18: Evasão escolar no Triênio 2015-2017.

CURSO	ANO		
	2015	2016	2017
DIREITO	43	45	62
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	39	16	22

Fonte: Sistema Acadêmico – Avalie

Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes mantidos pela FATEPI que propicia ao aluno da Instituição o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Dessa forma, durante todos os semestres são oferecidos cursos nas seguintes áreas:

A FATEPI procura lidar com a realidade de deficiências advindas do Ensino Básico, haja vista a maior parte de seus alunos serem provenientes de escolas públicas, e institui para seus alunos, esse programa que pode ser definido como um procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua formação.

Percebe-se que o nivelamento contribui para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores, pois contribui com os acadêmicos a realizar um curso superior com maior qualidade.

Quadro 19: Disciplinas de nivelamento.

Disciplinas	2015/participantes	2016/participantes	2017/participantes
Matemática e Raciocínio Lógico	45	54	61
Língua Portuguesa	65	52	58
Informática Básica	45	52	57

Fonte: Núcleo de iniciação à Pesquisa.

- SERVIÇO SOCIAL

O atendimento na Clínica Escola da Faculdade está sob a responsabilidade dos cursos de Psicologia e fonoaudiologia. Esta ação visa ordenar as demandas por benefícios específicos e seu público-alvo, além de vincular os discentes assistidos aos profissionais que

acompanharão seu percurso acadêmico e preparação para a pós-permanência. As atividades são desenvolvidas em regime de plantões que ocorre nos dois turnos durante toda a semana.

Este atendimento de plantão possibilita que o discente em demanda espontânea que chegue à Clínica possa ser atendido de forma célere e assertiva em torno das suas demandas, além de possibilitar um espaço de orientações acerca das suas necessidades dentro da sua formação, os dados sobre o atendimento refletem o quanto é necessário e demandando os plantões:

Quadro 20: Atendimento na Clínica Escola.

Tipo de Atendimento	2015	2016	2017
Atendimento Fonoaudiológico	193	104	187
Atendimento Psicológico	152	160	182

Fonte: Clínica Escola Imaculada Conceição- FATEPI.

- Acompanhamento Psicopedagógico

O atendimento psicopedagógico tem proporcionados aos estudantes lidar melhor com suas dificuldades ao ingressar no ensino superior. Em 201-2017, a partir da reestruturação de demanda proposta pela gestão, optou-se por referenciar, pelo menos, um assistente social a uma das modalidades de benefícios da assistência estudantil. Esta medida permitiu conferir ao processo de trabalho, meios estratégicos para o atendimento qualificado das demandas de residentes, bem como do sistemático acompanhamento administrativo das nuances inerentes a particularidade das relações que se dão no interior da faculdade. Assim, foi possível implementar ações gerenciais, de intervenções psicossociais e medidas socioeducativas com os alunos de forma a melhor atender as suas demandas.

4 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A FATEPI possui alguns canais de comunicação internos, voltados para a própria comunidade universitária e que também pode servir para comunicação com a sociedade, por meio da internet. Além do recurso da Internet, utilizam-se também as Redes Sociais, vinculadas à Faculdade, o Portal FATEPI, que se revelou uma ferramenta de comunicação extremamente poderosa por possibilitar um acesso ao público a várias informações referentes à Faculdade, notícias em destaque, prazos, calendários, e informações específicas sobre os

cursos, que reúne informações detalhadas sobre todos os serviços oferecidos pela FATEPI à comunidade.

Outro canal de comunicação importante é a Ouvidoria. A partir da vigência da Instrução Normativa nº 01 de 2014 da Ouvidoria Geral da União, em abril de 2015 a Ouvidoria da FATEPI passou a utilizar o sistema *Avalie* de recepção e registro de manifestações, criado para integrar o sistema de ouvidorias federais e, conseqüentemente, passou a usar as categorias adotadas no referido sistema para análise dos dados.

Quadro 21: Acessos ao Sistema da Faculdade.

Nº de manifestações - 2015	Nº de manifestações - 2016	Nº de manifestações - 2017	TOTAL
813	952	1.005	2.770

Fonte: Avalie.

- **EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO**

Políticas de Gestão tem como foco os elementos da Política de Pessoal, de organização, gestão e sustentabilidade financeira da IES. Portanto, os questionários de avaliação institucional pelos Docentes e Funcionários trazem questões sobre a Política de Pessoal.

Em relação aos aspectos de gestão, discentes, docentes e funcionários avaliaram os serviços prestados pela IES. Além disso, nos questionamentos são feitas perguntas sobre a gestão, grau de satisfação com o coordenador do curso e outros setores da IES.

4.1 POLÍTICAS DE PESSOAL

O crescimento experimentado pela FATEPI nos últimos anos, não foi acompanhado na mesma intensidade, pelo crescimento do seu corpo de colaboradores. A ampliação dos cursos e das matrículas, a implantação de novos cursos requerem naturalmente novas contratações e remanejamentos internos, no entretanto a medida do possível a administração tem tentado acompanhar esse crescimento de maneira linear.

O quadro x apresenta o número de funcionários da FATEPI, atualmente.

Quadro 22: Corpo Docente/Técnicos Administrativos da FATEPI.

PESSOAL	Funcionários Técnicos-Administrativos	Docentes	TOTAL
2015	4	31	35
2016	3	27	30
2017	6	30	36

Fonte: Setor de Pessoal.

O ingresso nos quadros da Faculdade se dar pela seleção de currículos para os técnicos, além de entrevista. Para a classe docente é aberto edital de seleção, com prioridade para aqueles que apresentam qualificação de mestres e doutores. O processo seletivo é composto de análise curricular e aula expositiva. A banca é formada pelo coordenador do curso relativo à vaga, um professor da área e um pedagogo.

Quadro 23: Distribuição dos docentes por nível de qualificação.

DOCENTES	2015	2016	2017
Especialistas	54	54	56
Mestres	37	34	48
Doutores	6	8	8

Fonte: Setor de Pessoal.

Quadro 24: Distribuição do pessoal técnico por nível de qualificação.

TÉCNICOS	2015	2016	2017
Doutores	0	0	0
Mestres	3	3	3
Especialistas	5	8	9
Graduação	8	2	1
Ensino Médio	12	13	11
Ensino Fundamental	1	1	1

Fonte: Setor de Pessoal.

A missão e as atividades fins de uma faculdade requerem profissionais técnico-administrativos com formação profissional especializada, como requisito para grande parte dos cargos que estruturam a força de trabalho da Instituição. No entanto, a necessidade de formação mais elevada é uma busca individual que leva muitos servidores a buscarem níveis mais elevados de formação profissional, mesmo os inseridos nos níveis inferiores. Assim, uma medida do nível de qualificação do servidor é um indicador importante para avaliar os investimentos pessoais e instituições no sentido de possuir uma força de trabalho cada vez

mais qualificada. A expectativa, claramente, é que a melhoria de tal indicador se traduz em melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos funcionários.

4.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Compõe-se a FATEPI, na sua forma estatutária e regimental, por órgãos da administração central e por órgãos de deliberação colegiada, de controle, fiscalização e supervisão, consultivos e comissões internas.

A administração central é formada pela Direção Geral, Direção Acadêmica, Direção Financeira e Administrativa, Supervisão Pedagógica, Coordenações de cursos. Órgãos Estruturantes, vinculados à Direção Geral.

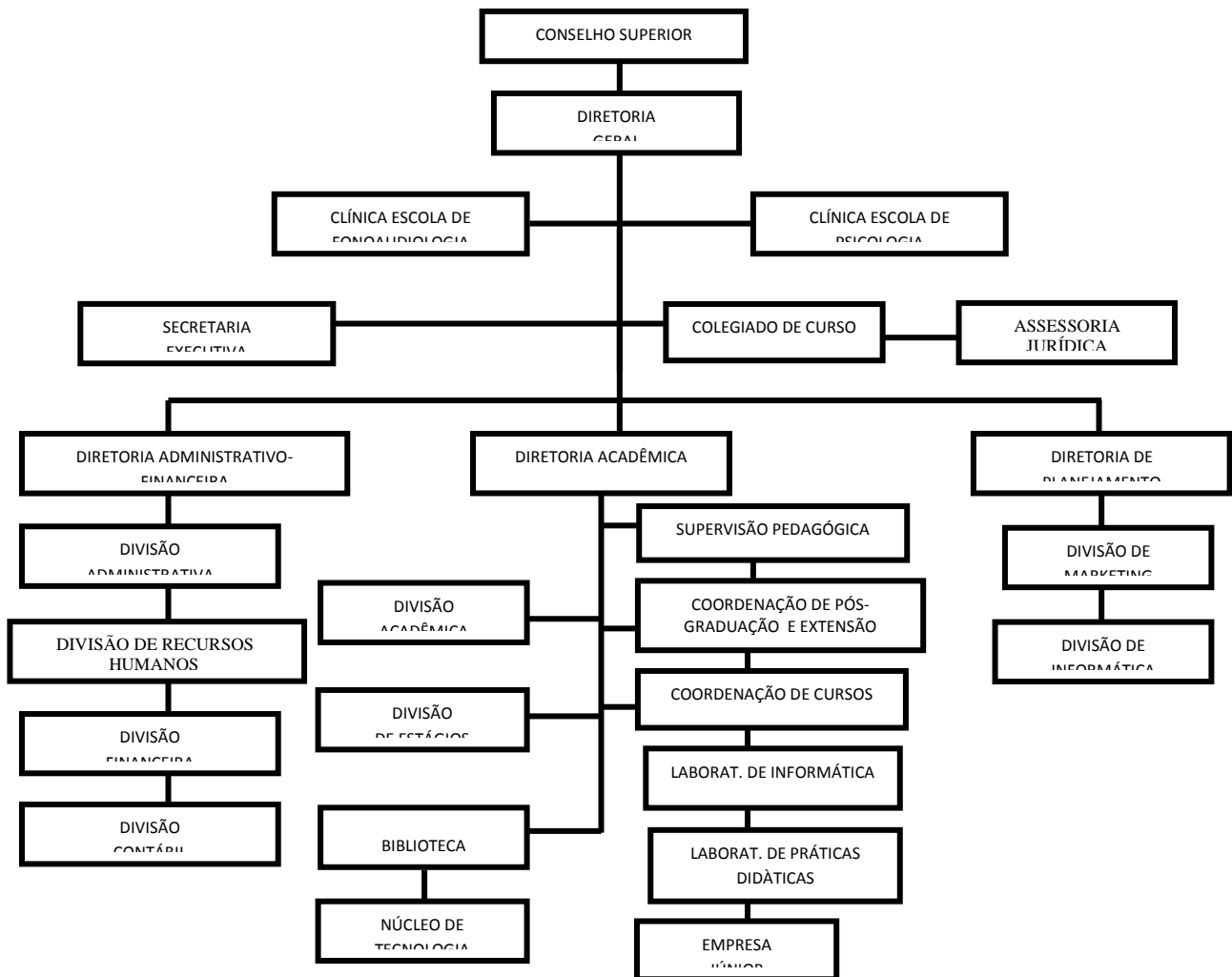
São órgãos de deliberação colegiada os conselhos superiores: o CONSUP, CONSEPE e os Conselhos de cursos.

São órgãos de execução das atividades finalísticas, ensino, pesquisa, criação e inovação e extensão universitária, as coordenações de cursos.

O órgão superior de controle, fiscalização e supervisão é formado pelos Mantenedores, assessorado pela Coordenadoria de Controle Interno.

São órgãos consultivos: Conselhos de cursos e seus colegiados

Figura 19: Organograma da Instituição.



• EIXO 5 – INFRAESTRUTURA

O **Eixo 5 – Infraestrutura Física** contempla a avaliação dos aspectos de infraestrutura da IES. Este eixo é contemplado nos questionários com questões referentes à estrutura geral da IES.

Em relação às ações de readequação, reforma e modernização da infraestrutura física da FATEPI, nos últimos três anos foi realizada melhorias nos seus blocos que compõem a estrutura física da Faculdade. Melhorias nos laboratórios, biblioteca, colocação de piso nos espaços de convivências, além da reforma da Clínica de Psicologia.

No que diz respeito ao processo de expansão, em final de 2016 foi aprovado a construção de espaço destinado aos laboratórios e mais salas de aulas e demais dependências administrativas. O novo espaço está previsto para entrar em atividade a partir de 2020. O local

fica próximo às instalações da Faculdade, em paralelo a esta. Trata-se de uma edificação de três andares com espaço para acomodar todos os laboratórios da área da saúde e mais 11 salas de aulas, auditórios, espaço de convivência e estacionamento.

É importante também salientar que a Faculdade de Tecnologia do Piauí - FATEPI vem implementando sua política de sustentabilidade ambiental através dos seguintes programas:

Quadro 25: Alunos avaliam a infraestrutura da Faculdade.

ALUNOS AVALIAM INSTITUIÇÃO – FACULDADE FATEPI				
Pergunta: As condições de infraestrutura das salas de aulas são adequadas?				
		2015	2016	2017
CURSO	RESPOSTA	%	%	%
Direito	Concordo parcialmente	39,3	33,7	30,5
	Concordo totalmente	28,8	10,9	14,5
	Discordo parcialmente	20,9	12,6	16,3
	Discordo totalmente	7,2	17,9	16,5
	Não se aplica	1,2	29,2	22,1
	Não sei responder	2,6	-	-
Sistemas	Concordo parcialmente	50,8	36,3	29,1
	Concordo totalmente	11,9	9,3	14,7
	Discordo parcialmente	27,1	9,6	15,7
	Discordo totalmente	5,1	7,5	21,2
	Não se aplica	3,4	37,1	19,1
	Não sei responder	1,7	-	-
Pergunta: Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes?				
		2015	2016	2017
CURSO	RESPOSTA	%	%	%
Direito	Concordo parcialmente	33,8	34,0	31,2
	Concordo totalmente	28,5	11,4	11,2
	Discordo parcialmente	20,6	12,8	16,5
	Discordo totalmente	9,1	17,0	18,5
	Não se aplica	3,1	29,9	22,5
	Não sei responder	4,8	-	-
Sistemas	Concordo parcialmente	34,5	24,8	37,5
	Concordo totalmente	14,7	12,0	18,7
	Discordo parcialmente	19,8	30,3	12,5
	Discordo totalmente	21,6	9,5	37,5
	Não se aplica	6,0	23,3	9,5
	Não sei responder	3,4	-	-
Pergunta: Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso?				
		2015	2016	2017
CURSO	RESPOSTA	%	%	%
Direito	Concordo parcialmente	37,4	39,3	32,0
	Concordo totalmente	25,2	10,9	11,2
	Discordo parcialmente	17,7	10,0	17,3
	Discordo totalmente	8,6	15,4	17,0
	Não se aplica	3,8	24,2	22,5
	Não sei responder	7,2	-	-
Sistemas	Concordo parcialmente	33,6	22,4	43,1
	Concordo totalmente	13,8	12,0	17,5
	Discordo parcialmente	21,6	30,9	11,2
	Discordo totalmente	19,8	9,8	13,8
	Não se aplica	6,9	25,0	12,5

	Não sei responder	4,3	-	-
Pergunta: A biblioteca dispõe das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram?				
		2015	2016	2017
CURSO	RESPOSTA	%	%	%
Direito	Concordo parcialmente	39,1	33,9	32,4
	Concordo totalmente	38,8	16,4	18,4
	Discordo parcialmente	11,8	9,2	10,0
	Discordo totalmente	6,2	20,9	20,0
	Não se aplica	1,9	19,5	19,5
	Não sei responder	2,2		
Sistemas	Concordo parcialmente	39,7	35,9	29,4
	Concordo totalmente	31,0	15,7	28,7
	Discordo parcialmente	11,2	6,3	16,2
	Discordo totalmente	7,8	14,2	20,0
	Não se aplica	4,3	21,5	9,0
	Não sei responder	6,0		
Pergunta: A instituição conta com biblioteca virtual ou confere acesso a obras disponíveis em acervos virtuais?				
		2015	2016	2017
CURSO	RESPOSTA	%	%	%
Direito	Concordo parcialmente	33,6	31,6	36,3
	Concordo totalmente	31,9	14,7	18,1
	Discordo parcialmente	14,4	8,7	9,6
	Discordo totalmente	7,4	19,3	20,4
	Não se aplica	3,1	23,9	15,6
	Não sei responder	9,6	-	-
Sistemas	Concordo parcialmente	30,2	28,0	40,0
	Concordo totalmente	19,0	11,9	17,5
	Discordo parcialmente	12,9	25,2	13,7
	Discordo totalmente	16,4	8,8	21,9
	Não se aplica	7,8	26,1	7,9
	Não sei responder	13,8	-	-
Pergunta: A instituição dispõe de refeitório e ou cantina em condições adequadas que atendem as necessidades dos seus usuários?				
		2015	2016	2017
CURSO	RESPOSTA	%	%	%
Direito	Concordo parcialmente	34,5	32,7	31,7
	Concordo totalmente	27,3	11,3	12,8
	Discordo parcialmente	19,2	15,6	18,3
	Discordo totalmente	11,3	14,8	15,4
	Não se aplica	5,0	25,7	22,0
	Não sei responder	2,6	-	-
Sistemas	Concordo parcialmente	37,1	29,8	31,9
	Concordo totalmente	16,4	10,1	13,1
	Discordo parcialmente	16,4	29,6	27,5
	Discordo totalmente	17,2	9,3	16,2
	Não se aplica	5,2	21,2	13,5
	Não sei responder	7,8	-	-
Pergunta: A instituição dispõe de banheiros condições adequadas que atendem as necessidades dos seus usuários?				
		2015	2016	2017
CURSO	RESPOSTA	%	%	%
Direito	Concordo parcialmente	32,1	29,0	32,2
	Concordo totalmente	27,8	11,2	14,0
	Discordo parcialmente	17,0	23,0	21,3
	Discordo totalmente	17,7	12,4	16,1
	Não se aplica	2,4	24,3	16,6
	Não sei responder	2,9	-	-

Sistemas	Concordo parcialmente	35,3	28,8	33,1
	Concordo totalmente	22,4	11,8	27,5
	Discordo parcialmente	12,1	25,5	17,5
	Discordo totalmente	20,7	8,8	12,5
	Não se aplica	5,2	25,1	5,3
	Não sei responder	4,3	-	-
Pergunta: A instituição dispõe de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico?				
		2015	2016	2017
CURSO	RESPOSTA	%	%	%
Direito	Concordo parcialmente	33,6	45,1	38,3
	Concordo totalmente	28,5	15,4	22,0
	Discordo parcialmente	20,6	21,4	19,6
	Discordo totalmente	11,8	12,0	12,6
	Não se aplica	2,6	6,1	7,5
	Não sei responder	2,9	-	-
Sistemas	Concordo parcialmente	37,9	35,8	28,1
	Concordo totalmente	16,4	22,5	56,9
	Discordo parcialmente	19,0	24,2	7,5
	Discordo totalmente	15,5	13,4	3,5
	Não se aplica	5,2	4,1	-
	Não sei responder	6,0	-	-

Fonte: Sistema Acadêmico Avalie.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA vem apontando a necessidade de reelaboração do PDI da Faculdade, conforme apreciação feita em relatório anterior. Na ocasião, a CPA recomendou que este documento fosse revisto para que melhore as condições de avaliação da Faculdade, pois o PDI é o documento norteador da avaliação institucional. Além de já se encontrar no término de sua vigência.

Apesar da falta de clareza do PDI em relação aos objetivos e metas institucionais, pode-se afirmar que a faculdade tem seguido às diretrizes estabelecidas neste documento e, as metas possíveis de acompanhamento e mensuração, indicam que uma parte significativa dos objetivos institucionais traçados para o período 2013-2017 foram alcançados ou estão em vias de serem alcançados. Entretanto, alguns aspectos merecem atenção por parte da administração central da Faculdade, os quais listamos aqui sem a preocupação de estabelecer uma ordem de prioridades ou de importância:

a) Ensino de graduação

A criação do Núcleo de Pesquisa e TCC têm produzido efeitos positivos sobre a relação dos orientadores e orientando. Além disso, este efeito se estende para a consolidação

da cultura de iniciação à pesquisa. Assim, é recomendável a continuidade deste trabalho, estendendo, inclusive, para todos os cursos da Faculdade.

Ainda em relação ao ensino de graduação, houve um aumento relativo dos cursos com conceitos no ENADE e CPC acima de 3. Portanto, uma ação mais específica sobre os cursos, em especial para os alunos, já identificados com baixo rendimento no ENADE e CPC deve ser feita, para manter a tendência de elevação do escore médio dos cursos de graduação da Universidade.

Outro ponto importante sobre o ensino de graduação é a utilização de metodologias ativas. Embora incipiente já é possível se verificar avanços. É necessário reativar a CPA, com a participação de todos os seguimentos.

A campanha que anualmente a CPA/Supervisão Pedagógica e Acadêmica realizam para a sensibilização dos estudantes da importância do ENADE e da sua participação compromissada com a avaliação da faculdade, deve se intensificar, utilizando, inclusive, outros meios de divulgação.

No tocante à EAD, a Faculdade precisa avançar nesse seguimento. Pois já é uma tendência nacional. Modalidade de ensino considerada estratégica para a Faculdade. Precisamos avançar nesse sentido. A CPA recomenda uma maior articulação entre as duas modalidades de ensino (presencial e EAD), e que os componentes curriculares que são comuns a todos os cursos de graduação, a oferta seja efetivada na modalidade EAD, assim como as disciplinas propedêuticas.

b) Ensino de pós-graduação

Em relação a este nível de ensino, as recomendações são exatamente as mesmas da graduação. Adicionalmente, é importante destacar a necessidade de um melhor controle e acompanhamento dos cursos *lato sensu*. Como o controle e acompanhamento desses cursos passou a ser responsabilidade da Coordenação de pós-graduação e extensão, os métodos e procedimentos necessários ao acompanhamento desses cursos precisam ser aperfeiçoados.

c) Estrutura física

A FATEPI tem buscado alternativas para reduzir os problemas decorrentes da sua estrutura física, seja por deficiência de espaço, seja para melhorar a acessibilidade adequada. Uma dificuldade adicional é o tempo médio de construção das nossas edificações que

requerem um investimento financeiro bem maior para sua manutenção. Vale destaque a dificuldade de adaptação do acesso e demais estruturas para às pessoas com necessidades especiais. Além disso, diversas Comissões do MEC, em visitas para fins de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de curso, têm apontado, sistematicamente as deficiências infraestruturais que a FATEPI apresenta.

d) Tecnologia da informação

A área das Tecnologias de Informação e Comunicação tem sido, ao longo do tempo, um grande desafio para a gestão da FATEPI. A importância da qualidade e da facilidade de acesso à informação para o processo de gestão, já foi ressaltado em relatórios anteriores, e o problema persiste. Com as medidas adotadas recentemente, espera-se dar um grande passo em direção à solução do problema, embora estejamos conscientes do tempo necessário para substituição do sistema atual, demanda tempo. Complementar, às medidas já adotadas, duas ações tornam-se necessárias: primeiro, um amplo esclarecimento à comunidade das dificuldades que todos enfrentarão neste período de transição que antecede a implantação de um novo sistema. Segundo, a necessidade de discutir a redefinição dos nossos processos e procedimentos para que os usuários não ‘inventem’ soluções para as suas dificuldades, alterando os procedimentos padrões estabelecidos institucionalmente. Sobre este aspecto, deve ser assinalada a necessidade dos gestores observarem o Estatuto e Regimento da Faculdade para verificarem o quanto os seus setores estão funcionando de acordo com o previsto nos documentos oficiais da Instituição.

Por fim, é importante ressaltar a necessidade de atualizar estudos específicos sobre a FATEPI, tais como sobre as políticas afirmativas, evasão de alunos, sobre as vagas não preenchidas nos cursos, sobre pesquisa de egressos. A CPA e as coordenações de cursos têm envidados esforços no sentido de buscar soluções para essas dificuldades. Somos conscientes que esses empasses não serão resolvidos imediatamente, mas os esforços em buscas de solução são muitos e insistentes.

► AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO-CPA- FATEPI

O processo de avaliação institucional está consolidado na FATEPI desde o ano de 2004. A avaliação institucional foi firmada no âmbito do SINAES, com uma CPA – Comissão

Própria de Avaliação plenamente constituída como um órgão independente, democrático e estabelecido como a mais importante ferramenta de gestão participativa da IES.

As avaliações da CPA ocorrem semestralmente no que diz respeito à autoavaliação dos cursos de graduação e são centradas em 03 escopos: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura. No entanto, uma vez ao ano, geralmente no segundo semestre letivo, realiza-se o processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as dez dimensões da Lei.

A Metodologia detalhada do Processo de Avaliação Institucional no IESM que é aplicado tem como início com a Campanha de Sensibilização, para estimular os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com o futuro da Instituição.

Assim nesse processo consolidado e como já relatado durante todo o Relatório passa-se a apresentar as recomendações para o ano seguinte:

- Acompanhamento mais efetivo do processo ensino aprendizagem;
- Intensificar a utilização de metodologias ativas pelos cursos;
- Avançar com relação às notas dos alunos na avaliação do ENADE;
- Realizar o tombamento dos equipamentos dos Laboratórios de anatomia, fisiologia, enfermagem, etc.;
- Melhorar o acesso à acessibilidade (piso tátil, corrimão nas escadas e banheiros);
- Ampliar o numero de cadeiras da sala de professores;
- Solicitar liberação do Comitê de Ética.